



UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CHOUANHIB RUBIS O. ABIOLA
HOSIANE ISRAELIA FIFAME BOKOKPEVI

**INFLUÊNCIA DA IMAGEM SOBRE A DECISÃO DE INVESTIMENTO DOS
INVESTIDORES ESTRANGEIROS: CASO DA NIGÉRIA COM A IMAGEM DE
CORRUPÇÃO**

BRASÍLIA

2024



CHOUANHIB RUBIS O. ABIOLA
HOSIANE ISRAELIA FIFAME BOKOKPEVI

**INFLUÊNCIA DA IMAGEM SOBRE A DECISÃO DE INVESTIMENTO DOS
INVESTIDORES ESTRANGEIROS: CASO DA NIGÉRIA COM A IMAGEM DE
CORRUPÇÃO**

Trabalho apresentado no curso de graduação
de Relações Internacionais da Universidade
Federal de Brasília

Orientador: Dr NIELS SØENDERGAARD

BRASÍLIA
2024

RESUMO

Conhecida como um dos países mais ricos do continente africano, a Nigéria está repleta de inúmeros recursos que a tornam a mina de recursos em que qualquer investidor gostaria de investir. Por isso o país deverá transmitir uma imagem mais que perfeita para atrair ainda mais investidores. No entanto, alienado por numerosos problemas políticos, econômicos e sociais, o país encontra-se num impasse que atrasa enormemente o seu desejo de desenvolvimento. Tal como muitos outros países, a corrupção é um dos males que assola a sociedade nigeriana. Segundo dados da *Transparency International*, o país é um dos países mais corruptos do mundo e isso pode representar um obstáculo à transparência, honestidade e confiança dos investidores que desejam investir na Nigéria. Contudo, a corrupção pode não ser o único mal ou medo dos investidores.

Palavras-chave: Nigéria, corrupção, história, imagem, investimento, IDE.

ABSTRACT

Known as one of the richest countries on the African continent, Nigeria is brimming with countless resources that make it the mine of resources any investor would want to invest in. Therefore, the country must convey a more than perfect image to attract even more investors. However, alienated by numerous political, economic and social problems, the country finds itself in an impasse that greatly delays its desire for development. Like many other countries, corruption is one of the evils that plague Nigerian society. According to data from Transparency International, the country is one of the most corrupt countries in the world and this can represent an obstacle to transparency, honesty and trust among investors who wish to invest in Nigeria. However, corruption may not be the only evil or fear of investors.

Keywords: Nigeria, corruption, history, image, investment, FDI.

SUMARIO

CAPÍTULO 1: CONCEITUALIZAÇÃO DA IMAGEM NO GERAL E NA NIGÉRIA	10
1.1- CONCEITO DE IMAGEM	11
1.2- RANKING DA NIGÉRIA NA CORRUPÇÃO	13
1.3- PAPEL DA MÍDIA OCIDENTAL NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM	15
1.4- <i>NATION BRANDING</i> NA NIGÉRIA	18
CAPÍTULO 2: SETOR DE INVESTIMENTO DA NIGÉRIA	21
2.1- VISÃO GERAL DO SETOR DE INVESTIMENTO NIGERIANO	23
2.2- OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTOS	24
2.3- DESAFIOS E OBSTÁCULOS AO INVESTIMENTO NA NIGÉRIA	27
CAPÍTULO 3: A CORRUPÇÃO QUE CARACTERIZA A NIGÉRIA HOJE EM DIA VEM DA SUA HISTÓRIA?	30
3.1- O CONCEITO DE CORRUPÇÃO NA NIGÉRIA	30
3.2- HISTÓRIA POLÍTICA E ECONÔMICA DA NIGÉRIA NA PÓS-INDEPENDÊNCIA	32
3.3. IMAGEM DE CORRUPÇÃO SEGUNDO OS PRÓPRIOS NIGERIANOS	35
CAPÍTULO 4: IMPACTOS DA CORRUPÇÃO NAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS DOS ESTRANGEIROS	39
4.1- POSICIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS SOBRE A CORRUPÇÃO	39
4.2. IMAGEM DA NIGÉRIA EM RELAÇÃO AO SEUS VIZINHOS	40
4.3- COMPARAÇÃO DE ENTRADA DE IDE ENTRE A NIGÉRIA, EGITO E O BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS	41
4.3.1- Entrada de IDE na Nigéria Vs Entrada de IDE no Brasil (2016-2018)	42
4.3.2- Entrada de IDE na Nigéria Vs Entrada de IDE no Egito (2016-2018)	44
4.4- A CORRUPÇÃO INFLUENCIA A ENTRADA DE IDE NA NIGÉRIA?	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERENCIAS	49

INTRODUÇÃO

A África é conhecida há séculos como a terra mãe que abunda em muitos (se não na maioria) dos recursos minerais capazes de desenvolver não só um país, mas até um continente inteiro. Ela deveria ser o continente mais rico do mundo, como dizem muitos autores como o filósofo Marcien Towa e até mesmo a maioria dos africanos. No entanto, com a realidade que encaramos hoje em dia, é nítido que esse desenvolvimento econômico e social africano permanece sempre no condicional e nunca no presente e isso mesmo depois dos anos que se passaram desde a abolição da colonização, da exploração europeia e da independência dos países africanos. Esta realidade manifesta-se na crise da fome, no sistema de saúde precário, na corrupção que ainda caracteriza muitos países como a Somália, o Quênia e até a Nigéria. No rescaldo das suas independências, a maioria dos países passou por instabilidades não só políticas (Ruanda em 1960, RDC a partir de 1996, Uganda em 1980, Nigéria em 1966, etc. (Gazibo, 2010)), mas também sociais e de saúde que abrandaram o desenvolvimento do continente. Com isso, dizemos que queremos o ocidente fora das nossas fronteiras e da nossa forma de liderar, mas infelizmente até hoje, mais de 60 anos depois de termos conquistado a nossa independência, nada mudou.

Certamente já ouvimos falar do Ubuntu¹ na África do Sul, que representa uma ideologia, uma filosofia, uma cultura neste país. Apesar de ter a mesma essência, o Ubuntu existe e é representado ou nomeado de formas diferentes nos diversos países africanos. Ele existe e defende o ser humano, a natureza, a coletividade, a comunhão, a união, a compaixão e a divisão igualitária dos recursos (Dorine, 2022). Este é o pensamento, a ideologia de todos os africanos (mesmo que as leis, os governos, a forma de liderar, de se representar digam algo completamente diferente hoje em dia). No entanto, com o advento da tecnologia, da modernização, da globalização, etc., o Ubuntu é deixado de lado para dar lugar a um individualismo sem precedentes. Contudo, olhando para o continente no amanhecer do século 21, esta mudança e a adoção de leis ocidentais não foram provadas favoráveis à nossa querida África. Como diz um ditado africano, “a permanência de uma árvore na água não a torna um crocodilo”. Isto quer dizer que a África tem a sua própria maneira de ver as coisas. Desde o momento em que o continente priorizou as noções, conceitos e visões ocidentais em vez de

¹ Ideologia Sul africana baseada na noção de união e comunidade, coletivismo antes do individualismo. Vem em oposição ao capitalismo.

seus próprios pensamentos e formas de fazer as coisas, o tão sonhado desenvolvimento só se foi afastando dia após dia. Isto deve-se especificamente ao fato de os países africanos definirem e incorporarem o desenvolvimento ocidental na cultura, no ritmo, na visão africana. Com as visões ocidentais incorporadas, há décadas, não há mais volta.

Contudo, apesar dos esforços de incorporação dessas visões para se adequar ao internacional, a África continua no mesmo patamar e quase nunca é convidada para as mesas de tomada de decisão, o que torna seu desenvolvimento uma utopia. Talvez tudo o que ela estivesse passando se deva à imagem que ela reflete para o Ocidente. Ou talvez esta situação se deva simplesmente a uma tradição ou a uma cultura, a uma má política da qual ela não quer se livrar. Desse ponto, já ouvimos dizer que quem conta a história da África é o ocidente. Porém, isso não deveria ser o caso de países como a Nigéria.

A Nigéria por começar é um dos países mais desenvolvidos e mais ricos da África (em termos de recursos). Isso se demonstra pelo fato da Nigéria ser um dos países que está majoritariamente presente nos poucos encontros em que a África é convidada. O país tem um ponto de partida bem fundado para ser uma das potências do mundo. Um exemplo que materializa esse fato é a atual diretora da OMC (Ngozi Okonjo-Iweala) que é nigeriana. Com seu solo rico em petróleo, bem como uma mão-de-obra abundante, o inglês que representa uma das línguas de negócios mais faladas no mundo, assim como seu cinema, e sua variedade cultural, a Nigéria se coloca então à frente de muitos outros países da região podendo ser um dos destinos mais procurados de investidores estrangeiros. Entretanto, apesar de toda sua riqueza e seu potencial de desenvolvimento, a Nigéria enfrenta um grande problema que é o da corrupção.

Embora a Nigéria tenha tantos recursos à sua disposição, de 2020 a 2023, o país não tem realizado muito progresso em relação a sua posição dentro dos países mais corruptos do mundo. Segundo a *Transparency International*², sua posição continua nos últimos países mais corruptos do mundo com um ranking flutuando entre 149 e 144 enquanto a Dinamarca se mantém fiel a seu primeiro lugar de país menos corrupto do mundo (*Transparency Internacional*, 2020, 2021, 2022). Todo isso leva a questionar a credibilidade, a confiança nos negócios e as possíveis influências que tal corrupção pode ter nas relações do país com o exterior. Pois a corrupção pode representar um índice da imagem que o país reflete ao internacional e, a imagem de um país diz muito sobre a moral e as ideologias dos cidadãos daquele país. Para compreender um pouco o que se passa neste país, este estudo pretende

² Organização que faz o ranking dos países mais corruptos do mundo

descobrir se a imagem de corrupção que parece caracterizar a Nigéria afeta a decisão de investimento dos países estrangeiros. Dessa forma, a discussão será em torno da seguinte pergunta: de qual modo a imagem de corrupção que parece caracterizar a Nigéria influencia na decisão de investimento dos países estrangeiros? Observe-se que a imagem pode não transmitir a verdade. Contudo, é muito provável que esta imagem seja apenas uma ficção devido à riqueza petrolífera à disposição do país. De qualquer forma, essa hipótese só será confirmada ou refutada após cuidadosos estudos sobre o assunto.

Não obstante, é imprescindível notar que os meios de comunicação social desempenham um papel mais do que importante na construção da imagem e percepção que o mundo exterior tem não só da Nigéria, mas também da África como um todo. A mídia teria então alguma responsabilidade na imagem que se concebe de um país, mesmo que essa imagem não vem só do que se observe, mas também do que o país quer passar como imagem com a finalidade atrair investimentos por exemplo como é o caso do *Nation Branding*³ a fim de refletir uma imagem que combina com a cultura, a história, a realidade do país (Jaeger, Bastos, 2021); especialmente quando os países não conseguem ser enxergados com sua verdadeira imagem e identidade diante do sistema internacional (Wendt, 1992 *apud* Jaeger, Bastos, 2021). Por assim dizer, a mídia teria então possivelmente seu grão de areia na imagem atribuída à Nigéria.

A pergunta que guia essa pesquisa é uma pergunta descritiva a caráter qualitativa-quantitativa. Isto é, para a realização da pesquisa, serão levados em conta não só aspectos e fontes qualitativas, mas também fontes quantitativas. Serão avaliadas informações qualitativas e quantitativas de bancos centrais, banco mundial, bancos africanos, discursos e jornais econômicos da África e mesmo da Nigéria em si. Para entender mais sobre a questão de imagem do país, entrevistas serão realizadas a 10 pessoas, sendo eles, estudantes e pessoas de diversas nacionalidades a fim de demonstrar o papel da mídia na construção da imagem. Um método de comparação descritivo será adotado entre o Egito e o Brasil. Estes países serão objeto de nosso estudo, a fim de determinar se um melhor ranking de corrupção afeta de alguma maneira os investimentos diretos estrangeiros. A escolha desse método se dá ao fato dos três países terem reservas de petróleo e serem considerados corruptos de acordo com o index da *Transparency Internacional* (2016, 2017, 2018)⁴.

Portanto, este trabalho se divide em diversas seções que estudam detalhadamente vários pontos que podem ser úteis para a compreensão do nosso problema de pesquisa. A

³ Lavagem de imagem nacional.

⁴ Justificativa no capítulo 4

primeira seção deste trabalho conceitua a noção de imagem. Essa seção tenta entender o que é imagem, seus fundamentos, o que ela pode representar no sistema internacional e especialmente na Nigéria. Ela faz um diálogo entre a imagem, sua construção e o papel da mídia na construção dessa imagem assim como a noção de *Nation Branding*. A segunda seção apresenta o setor de investimentos da Nigéria nos últimos anos. A seção apresenta o desenvolvimento e a evolução desse setor da Nigéria entre 2016 e 2018.

A terceira seção se interessa pela corrupção como um fenômeno. Aqui se entende a noção de corrupção e como ela é percebida pelos próprios nigerianos. Tenta-se identificar a origem da corrupção na Nigéria, pois a corrupção pode vir de um desdobramento histórico ou político do país. A quarta seção, busca mostrar a influência da corrupção sobre o setor de investimento do país. Isto é, identifica-se se a decisão de investimento ou em outras palavras, a atração de IDE pela Nigéria é de alguma maneira impactada pela corrupção, seja isto no sentido positivo ou negativo. Para isso, será realizada uma comparação entre a entrada de IDE para a Nigéria, o Egito e o Brasil na quinta e última seção deste trabalho. Esta seção trará uma luz sobre a questão de saber se a corrupção afeta a entrada de IDEs na Nigéria

Nota-se que a quarta seção pode parecer como a seção que foca mais na resposta da pergunta de pesquisa. Contudo, esse trabalho é uma sequência lógica de ideias que permite compreender a origem, o porquê e o como da crescente corrupção na Nigéria, a fim de analisar os seus impactos nas relações de investimento.

CAPÍTULO 1: CONCEITUALIZAÇÃO DA IMAGEM NO GERAL E NA NIGÉRIA

Sempre nos perguntamos o que é imagem. De onde ela vem. Para muitos, o reflexo que temos no espelho ao acordar de manhã é uma imagem. É um reflexo, uma cópia de quem somos fisicamente. Mas, quem somos nós de verdade? O que nos diz ou nos confirma o espelho, os aparelhos fotográficos, selfies, e outros é a gente mesmo? Mas mesmo assim, acreditamos nisso e até nós falamos frente a esta reprodução nossa como se fosse nós mesmos ou como se esta representação entendesse algo. Tudo isso porque alguém nos diz que somos nós mesmos ou porque nos conhecemos o suficiente para saber quem está na nossa frente. De todas as maneiras, sabemos que esta é a nossa imagem. Ao longo dos anos, a imagem passou a ser percebida, definida, ou vista de uma forma que depende de quem observa. Ela se tornou um conceito tão relativo quanto o de desenvolvimento que se define dependendo de quem fala e de onde fala.

1.1- CONCEITO DE IMAGEM

Do grego “Eiko”, a imagem pode se referir a ícone de retrato. Do latim imago, a imagem pode referir-se a uma figura, uma representação, uma semelhança. Segundo o dicionário francês Le Robert, a imagem é a representação virtual de um objeto real. Na ciência, é a produção de figuras que evocam uma realidade. No sentido figurado, a imagem é o que evoca uma realidade (símbolo de um produto, uma pessoa, uma reputação). Em filosofia, é a reprodução mental de uma percepção. Segundo Platão, é a "projeção da mente". Para Aristóteles, esta é a base do realismo.

De acordo com o dicionário dicio, a imagem é uma representação, uma cópia. Segundo Priberam, a imagem é a reprodução de uma ideia. Além de todas as definições mencionadas anteriormente, o dicionário da Infopédia oferece uma definição bastante específica. Segundo esse dicionário, a imagem também seria um “conjunto de conceitos e valores que as pessoas ou o público associam a determinada pessoa, produto ou instituição”. Esta definição se relaciona muito com a de Robert no sentido figurado. Segundo o historiador Paul Veyne, a imagem tem sua fonte em acontecimentos do passado que constituem a história.

Partindo dessas definições, vemos que existem muitos tipos de imagem. Existe a imagem real, a imagem digital, a virtual, a vetorial, a horizontal, a imagem abstrata, figurativa, etc. Em nosso trabalho, vamos nos apoiar mais na imagem no sentido figurado,

isto é, a imagem apresentada de acordo com a definição da infopédia e do Le Robert, ou seja, uma imagem abstrata, subjetiva, não representacional, e não palpável. Vamos nos deter especificamente na imagem impalpável que a Nigéria inspira no campo internacional.

Segundo autores como Child, Doob (1941) e Katz, Braly (1933, *apud* Canto-Guina, 2012), a noção de percepção que as pessoas têm das nações data da década de 30. Mas, foi só na década de 60 que a noção de construção de imagem do país foi concebida (Canto-Guina; Giraldi, 2012). De acordo com Martin e Eroglu (1993), a imagem de um país refere-se a todas as descrições, inferências e crenças que um indivíduo tem sobre o país. Segundo Ingenhoff e Chariatte (2020), a imagem de um país é a maneira de se considerar um país. Esta imagem é construída através da mescla entre a dimensão cultural e política, bem como o grau de desenvolvimento econômico e tecnológico (Martin; Eroglu, 1993). Além dessas dimensões, Ingenhoff aponta outras dimensões essenciais que são a dimensão normativa, emocional e a natural. A dimensão natural diz respeito a paisagem do país, a emocional se refere a simpatia e o apego que desperta o país enquanto a dimensão normativa envolve aspectos éticos (*Ibidem*).

Não obstante, a imagem em si não pode ser medida, mas as dimensões que a caracterizam podem ser medidas usando indicadores geradores de valor que dependem da dimensão a ser medida. A maioria dos estudos mostra que os fatores que determinam a imagem de um país se baseiam em diferenças demográficas entre os países comparativos, bem como as características do próprio país avaliado. (Balabanis; Mueller; Melewar, 2002). Esses fatores mencionados por Balabanis *et al*, podem ser internos ou externos ao país analisado.

Internamente, a imagem se vê através da sucessão de regimes políticos, sejam eles bons ou ruins. Externamente, ela pode se ver por meio da participação em missões militares e humanitárias estrangeiras (Egwemi, 2010). De acordo com os estudos e pesquisas realizados por Agbaenyi e Owuamanam (2021) para a redação de seu ensaio, a imagem da Nigéria é analisada em 3 frentes diferentes. Estas são a percepção internacional do ambiente de negócios da Nigéria, a percepção internacional da Nigéria no círculo diplomático e a percepção internacional da corrupção na Nigéria. Essas pesquisas mostraram que devido à má percepção da Nigéria, o país não tem uma posição forte o suficiente na comunidade internacional.

O país emite a imagem e é o exterior, o sistema internacional que define como percebe esta última. Esta percepção é subjetiva. Portanto, não existe um padrão universalmente reconhecido em relação à percepção. Além do mais, a imagem do país não é definida pelo

país mesmo (a exceção dos casos de *Nation Branding*). Só o exterior consegue classificar e caracterizar a imagem do país. É nesse sentido que os autores nigerianos Agbaenyi e Owuamanam (2021) afirmaram: “A percepção de uma nação nas relações internacionais é a percepção de seu povo, e a percepção de seu povo também é em parte uma função das ações e do caráter dos líderes políticos” (pp.100). Assim, eles defenderam que a imagem internacional do país é determinada pelos membros do sistema internacional que combinam o prosseguimento das relações do país com os outros, assim como o comportamento de seus cidadãos dentro e fora do país.

No geral, os países são analisados e apresentados de diversas formas em diversas partes do mundo. Na Suíça, por exemplo, os principais fatores que determinam a imagem do país são infraestrutura, pesquisa e inovação, economia e política (Ingenhoff; Chariatte, 2020). Já na Nigéria, a imagem anda de mãos dadas com a liderança e a relação do país com a comunidade internacional (Zimako, 2009, *apud* Agbaenyi *et al*, 2021). Assim, intervém a noção de imagem nacional. Segundo Kunczik (1997), a imagem nacional é “a representação cognitiva que uma pessoa tem de um determinado país; o que uma pessoa acredita ser verdade sobre uma nação e seu povo”, o que de acordo com Bakan (2013) podem ser impressões que dependem de estereótipos ou preconceitos. Dessa forma, é necessário a construção de uma identidade nacional.

1.2- RANKING DA NIGÉRIA NA CORRUPÇÃO

No que diz respeito à imagem da Nigéria, há muito a falar sobre o assunto. Geralmente, um país não tem só uma imagem e essas imagens podem não estar ligadas entre elas. Como a Nigéria por exemplo, apresenta uma imagem de corrupção, uma imagem de insegurança permanente, uma imagem de terrorismo e violação dos direitos humanos (Egwemi, 2010). Essas imagens provavelmente se devem ao desdobramento da história, cultura e política do país. No entanto, o que nos interessa neste estudo é entender a imagem de corrupção da Nigéria e como ela tem desempenhado algum papel nas relações exteriores e externas do país. Partindo desse ponto, a primeira pergunta que surge é a de saber quem classifica o país como corrupto.

A maioria das classificações de países que foram realizadas desde 1995 até hoje foram realizadas pelo Índice de Percepção de Corrupção da *Transparency International*. A *Transparency International* é uma ONG internacional alemã de combate à corrupção e atividades criminosas relacionadas a atos de corrupção. É uma ONG que defende políticas e

constrói coalizões para mudar o status quo. Ela luta por justiça social e econômica, direitos humanos, paz e segurança (*Transparency International*). A cada ano, a *Transparency International* torna público uma lista dos países mais e menos corruptos do mundo com base em seu Índice de Percepção da Corrupção.

“O *Corruption Perceptions Index* (CPI) é o ranking de corrupção global mais utilizado no mundo. Ele mede o quão corrupto o setor público de cada país é percebido, de acordo com especialistas e empresários. A pontuação de cada país é uma combinação de pelo menos 3 fontes de dados extraídas de 13 pesquisas e avaliações de corrupção diferentes. Essas fontes de dados são coletadas por várias instituições respeitáveis, incluindo o Banco Mundial e o Fórum Econômico Mundial.” (*Transparency International*, 2021)

As fontes de dados usadas para compilar a CPI cobrem especificamente as manifestações de corrupção no setor público. São, entre outros, suborno, desvio de fundos públicos, capacidade dos governos de conter a corrupção no setor público, nomeações nepotistas no serviço público, etc. No entanto, ele não leva em conta a corrupção do setor privado, lavagem de dinheiro, fraude fiscal, etc (*Ibidem*).

Da publicação de Moussa Diop no dia 03/02/2023 sobre a reportagem da *Transparency*, é difícil para uma potência fugir da corrupção. Assim, a Nigéria, conhecida como uma das primeiras potências econômicas da África não faz exceção. Em 2013, o relatório *Transparency International Corruption Perception Index 2013* mostrou uma escala de 0 (percebido como altamente corrupto) e 100 (percebido como altamente limpo). A pontuação da Nigéria de 25% foi derivada de 9 pesquisas realizadas naquele ano. Isso a classificou em 144º lugar entre 177 países em todo o mundo (*Transparency International*, 2013). Apesar das críticas e da má fama que o país enfrentava, este não conseguia se livrar da corrupção que manchava cada vez mais sua imagem. Isso lhe rendeu uma pontuação de 25%, classificando-o em 149º lugar entre 189 países. 189 sendo o mais corrupto (*Transparency International*, 2020). Com uma pontuação de 24/100, ela figura dentro dos países mais corruptos do mundo, se classificando em 150º lugar no mundo em 2022. Enquanto a Dinamarca se classifica como o país menos corrupto do mundo em 2022 com uma pontuação de 90/100. (*Transparency International*, 2022).

Esses relatórios provam que a imagem da Nigéria não é a mais limpa no sistema internacional. Durante as últimas décadas, o país não conseguiu subir no ranking dos países mais corruptos do mundo, nem dar uma imagem melhor ao longo dos anos. Apesar dos seus

esforços como a instauração do projeto *Heart of Africa*⁵, o país continua num intervalo bastante delicado entre os países mais corruptos. Isto deixa a acreditar que essa posição seria portanto vantajosa para alguns dirigentes do país; talvez para atrair piedade e ajuda financeira dos países desenvolvidos. Ou seja, faz parte da estratégia de *Branding Image* adotado pelo país. No entanto, não vamos vender a pele do lobo antes de abatê-lo, isto é, antes de nos posicionarmos em relação à afirmação anteriormente feita, é importante primeiro conhecer e compreender a origem da corrupção na Nigéria.

1.3- PAPEL DA MÍDIA OCIDENTAL NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

A mídia é e sempre foi presente na vida política, econômica e social de todos os países do mundo. Com a globalização e o avanço da tecnologia, ela adquiriu uma função ainda mais importante e interessante no sistema global. Graças a mídia e à tecnologia, a distância não é mais um obstáculo e seja isso bom ou ruim, não há mais segredo. Hoje, com a internet, tudo se vê e se sabe com a velocidade do tempo. Por exemplo, graças às mídias, sabemos sobre o avanço da covid-19 que paralisou o mundo por cerca de 2 anos. Não só sabemos de onde veio a doença, mas sabemos também quais foram as políticas de combate desenvolvidas por cada país ao longo do globo. As mídias acompanham tudo e publicam tudo, sejam elas relevantes ou não. Nos dias de hoje, nos perguntamos às vezes com a ordem internacional atual, o que teria sido do mundo sem a internet e sem as mídias. Com o passar dos anos, descobrimos que as mídias podem ser uma arma poderosa de publicação, de formação da opinião pública (Manzur, 2009) e até de política interna e externa de um país. Ainda no caso da pandemia, vimos como a mídia ajudou vários presidentes como Donald Trump e Bolsonaro a aumentarem sua popularidade (Casarões e Magalhães, 2021).

Segundo Manzur (2009), a mídia pode ter sua própria opinião e repassá-la à população. Em outras palavras, a mídia pode influenciar a opinião da população sobre um determinado assunto. Partindo desse ponto, a mídia pode ter uma influência positiva ou/e negativa na vida da sociedade. Como afirmou um dos entrevistados, “a Nigéria é um grande país, mas tudo o que sei vem do que a mídia passa na TV”.

“As informações recebidas pelas mais diferentes mídias, principalmente pela televisão, exercem forte influência nos hábitos e costumes da população com grande poder de manipulação, ditando regras de conduta e de consumo, constituindo-se

⁵ O projeto *Heart of Africa* é um programa concebido pelo governo nigeriano para comunicar o potencial e o crescimento das nações da África ocidental e projeta a Nigéria como um destino de primeira classe para investimento e turismo.

num importante veículo de transmissão de informação e de formação de opinião” (Corbelino, 2022).

Em psicologia, o fato de ver e rever a mesma coisa, pode influenciar a maneira de pensar e alimentar um certo sentimento em alguém. Continuando com o exemplo da pandemia da Covid-19, todos os dias, testemunhamos informações da mídia 24h sobre o efeito e consequências do vírus. Isso alimentou o medo da população mundial a respeito da doença e suas consequências. O mesmo acontece com a África. Percebemos que no geral, raras são às vezes em que notícias sobre política e outros assuntos da África passam nos canais de TV e rádios internacionais. As únicas notícias que passam de vez em quando são as da má nutrição, fome, corrupção, má governança, etc; o que não é necessariamente a verdade. Querendo ou não, tudo isso forma uma opinião, uma maneira de ver e de pensar na África pelo ocidente. Talvez tudo isso seja uma estratégia para lembrar que a África ainda é dominada de alguma maneira, já que como salientou Corbelino (2022), “a mídia televisiva por ser apoiada por determinado grupo político, influencia em seus noticiários ao telespectador pensar de igual forma que eles pensam.”

Vale a pena aqui ressaltar que quando falamos de mídia, nos referimos a tudo meio de comunicação, seja ela falada, escrita, televisada ou feita pelos meios virtuais. Considerando o que foi dito até aqui e trazendo de volta a dúvida que foi feita nas seções anteriores, como a imagem percebida da Nigéria pode ser outra que aquela passada pela mídia ao longo dos anos?

De acordo com o autor camaronês Olivier Vallée (2010), “(...) A nível moral, a corrupção nos países do Sul, incluindo a das administrações e dos seus agentes, é frequentemente manchete na mídia social e contribui para a construção de uma imagem negativa destes países na opinião pública ocidental” (Tradução nossa). Partindo desse ponto, nota-se que a mídia tem sim uma influência na construção da imagem de um país seja ela positiva ou não.

Apesar dos esforços de combate à corrupção realizados ao longo dos anos, a imagem de corrupção da Nigéria ainda está presente nas mídias. Em 2022, assistindo o jornal TV uma noite, passou uma reportagem sobre como a inundação destruiu e matou muita gente em Kinshasa, capital da RDC. Logo depois, passou a reportagem sobre a economia poderosa dos Estados-Unidos. Apesar de ter tido realmente inundação, a reportagem que logo passou mostrou até que ponto a África é um continente em desespero. O que não é necessariamente verdade. Assim, é óbvio que “ainda existem hoje duas “Áfricas”, que talvez pouco tenham a ver uma com a outra: aquela que é construída e representada pelas notícias duras dos meios

de comunicação ocidentais (a África do caos) e aquela que é real, mas ignorado até pelas notícias leves (a outra África)” (Moumouni, 2003) .

“Um estudo publicado pelo Glasgow Media Group (Reino Unido) em maio de 2001 chegou a algumas conclusões interessantes sobre esta questão. Entre estas, o estudo destaca as decisões que as emissoras de televisão britânicas tomam (com base em critérios comerciais) para responder apenas às “preferências” do público e indica que esta forma de fazer as coisas acaba por produzir percepções negativas nos países em desenvolvimento” (*Ibidem*) (tradução nossa).

Não se pode negar que o mesmo acontece com a Nigéria. Dessa forma, os países não têm outra escolha que a de produzir sua própria realidade, contar sua própria história e divulgá-la a fim de melhorar sua imagem destruída pela mídia ocidental que minimiza seus esforços de desenvolvimento.

Entre maio e junho de 2006, o CNN realizou um documentário chamado “Como roubar um banco”. Das pesquisas realizadas para o documentário, foi relatado que 40% dos nigerianos em Houston são fraudadores. O que para eles significava que o governo nigeriano também o fazia. O que levou a confusões, pois os nigerianos escreveram uma carta de protesto à qual a CNN respondeu prometendo tirar “alguns” comentários (Adegoju, 2017). Em 2002, o repórter Jeff Koinange publicou um artigo no qual ele caracteriza a imagem da Nigéria “insinuando a possibilidade de uma guerra religiosa na Nigéria e inserindo frases de efeito no relatório de alguns nigerianos frustrados que apelaram ao regresso de regime militar, Koinange provocou a ira do governo federal” (*Ibidem*). O governo teve de reagir dizendo que o conflito só aconteceu em uma pequena parte do país.

Todos esses exemplos são para mostrar que sim a mídia desempenha um papel na construção da imagem e desempenhou um papel sim na construção da imagem da Nigéria. No entanto, esses documentários e artigos publicados deixam a população internacional em dois lados. O primeiro acredita “que os meios de comunicação ocidentais exageram os aspectos negativos da Nigéria e subestimam as boas qualidades, outros consideram que os meios de comunicação ocidentais não merecem qualquer culpa, contestando assim as insinuações de qualquer agenda de conspiração dos meios de comunicação internacionais” (*Ibidem*). Entretanto, esses pensamentos não excluem o fato de que tem a possibilidade de que as imagens que tentam ser incorporadas na sociedade não reflitam a realidade.

1.4- *NATION BRANDING* NA NIGÉRIA

Como foi visto até agora, a imagem tem um poder importante no conhecimento e no desenvolvimento de todos os países. É irrefutável que imagens positivas e/ou negativas de um país podem impactar seriamente sua influência internacional, seus interesses econômicos e até mesmo seu poder na cena internacional. Dessa forma, “a imagem nacional está ligada à capacidade de um país em construir e manter relações positivas com outros países, bem como com públicos internacionais, que incluem os meios de comunicação globais.” (Adegoju, 2017)

Com o advento da modernização, dos estudos mais aprofundados no campo da história e com o advento da teoria evolutiva, o conceito de *Nation Branding* começou a ganhar cada vez mais lugar não só nas relações internacionais entre nações, mas também nas Relações Internacionais como um campo de estudo. Se entende por *Nation Branding*,

“o processo pelo qual a imagem da marca de um produto ou serviço é alterada ou desenvolvida. Ao longo do tempo, o processo de branding foi abordado a partir de muitas perspectivas para servir diferentes propósitos, por isso a marca nação foi introduzida para criar uma imagem reconhecível para um país, que começou a crescer ano após ano.” (Tohanean *et al*, 2020; Tradução própria).

O principal objetivo desse processo é corrigir a imagem negativa do país. Ou seja, melhorar sua reputação e colocá-la em um ambiente competitivo (*Ibidem*). Para Jaeger e Bastos (2021), é uma questão de identidade do país. Baseando-se nas obras do Wendt (1992; 1999), as duas obras salientam que a identidade constrói os interesses. Assim sendo, o Estado poderá construir ou definir seus interesses sem definir primeiramente sua identidade. É do interesse do Estado de passar uma imagem positiva para atrair investimentos e se inserir melhor no sistema internacional, tanto no setor privado quanto no público. Representa uma estratégia, um meio para os países de serem percebidos pelo Sistema Internacional de acordo com a sua verdadeira identidade cultural e política, essencialmente porque as são subjetivas” (Wendt 1992, *apud* Jaeger e Bastos 2021). Aí que intervém a teoria dos papéis e o construtivismo. As duas teorias privilegiam a identidade estatal. A teoria dos papéis enfatiza a relação entre agentes e estruturas. Segundo as premissas do construtivismo apresentadas por Thales Castro (2012), às ideias e os valores possuem uma força importante assim como “a formação das ideias e dos ideais fazem parte da construção dos interesses, das identidades e da consciência partilhada dos agentes internacionais” (Castro, 2012, pág. 386). O objetivo do *Nation Branding* é exatamente esse. É o de construir uma forma de ver, uma visão do país que satisfaz os interesses nacionais, e constrói a identidade da nação passando por uma

conscientização em massa. E para que isso aconteça, os agentes nacionais precisam desempenhar um papel mais do que importante. A teoria dos papéis (*Role theory*) qualifica “a estrutura como constituída por entendimentos coletivos e destacam a importância da percepção da realidade material, a interpretação dos policymakers, em detrimento às características materiais de outros atores em sua essência.”⁶ (Labriola et al, 2015). Assim, o construtivismo vem fazer uma quebra dos pensamentos e faz uma nova construção do que deve ser percebido pela sociedade.

Baseando-se nos exemplos da Nigéria apresentados na seção anterior, o governo nigeriano iniciou um projeto de imagem da Nigéria chamado “*Heart of Africa Project*” com objetivo de induzir as informações corretas e verdadeiras sobre o país para o mundo por meio de campanhas de conscientização em massa. Os agentes domésticos nigerianos assumindo seus papéis de policymakers priorizam a identidade e o interesse nacional por meio dessas campanhas a fim de construir a verdadeira cultura que deveria ser. O discurso do professor Akuniyili o ilustra bem:

“A Nigéria não é tão má como nos pintam. Em Nova York, uma publicação dizia que a cada minuto há um tiro. Nos EUA, você tem uma criança em idade escolar indo para uma escola e atirando em professores e crianças, mas ainda assim é o “país de Deus”. Na África do Sul, roubar é tão mau que, logo no aeroporto, dizem-lhe para segurar bem a mala e, no entanto, eles são “Orgulhosamente África do Sul”. Na Índia, logo no aeroporto, você começa a ver favelas e ainda assim é a “Índia Incrível”. Com imperfeições em todos esses países, eles ainda destacam suas positivities. Eles contam a sua história de uma forma aceitável e as pessoas aceitam o que lhes contam. Queremos dizer às pessoas o que somos. Não queremos que as pessoas continuem nos dizendo o que somos” (Prof. Akuniyili *apud* Adegoju, 2023 na Ben TV <https://www.youtube.com/watch?v=QK-yu14daHY&noredirect=1>) (Tradução nossa)

Mesmo na construção do *Nation Branding* nigeriano a mídia continua desempenhou papel importante. Com isso, durante o discurso de campanha os nigerianos foram incentivados a “encorajar nossos repórteres e organizações de mídia a projetar as coisas boas sobre nós [...] também há coisas boas como um nigeriano que descobriu um medicamento antidiabético e a Nigéria é o primeiro país a produzir um medicamento que cura a anemia falciforme.” (TELL, 23 de março de 2009, p. 23, tradução própria). Assim, o branding da Nigéria passaria pelo cinema, teatro, literatura e nollywood vendido ao exterior. No entanto, o branding é um processo que combina política de promoção de imagem com mudanças

⁶ Labriola et al, 2015 file:///C:/Users/ACER/Downloads/brunobernardi,+11531-36209-1-CE.pdf

comportamentais e de mentes. Logo, isso se revela ser um processo, uma viagem que poderia demorar mais tempo.

O *Nation Branding* é uma arma importante no processo de sensibilização sobre a realidade nigeriana. Ele permitiria quebrar os estereótipos e as visões pré-definidas do país. Por exemplo, nos anos 2000, a cidade de Mumbai empregou uma *City Branding* com o objetivo de conservar o patrimônio do governo local. Por isso, fez parceria com diversas instituições, construiu edifícios em áreas importantes da cidade que trouxeram brilho à cidade. O impacto foi tão grande que atraiu algumas principais instituições financeiras que fizeram da cidade a sede nacional das suas operações. O mesmo aconteceu em Londres em 2012 com a Iniciativa Olímpica da London Business Network que propulsionou aproximadamente 75.000 contratos (Nallathiga, 2012)⁷.

Contudo, no que diz respeito à Nigéria, com o peso dos meios de comunicação social que insistem principalmente em transmitir realidades obscuras, como a corrupção persistente na Nigéria, esforços de melhoria não clara da parte da Nigéria, este processo de *Branding* está a ser impedido. Com uma mídia nacional invisível, é difícil derrubar as percepções já estabelecidas e as fortalezas já construídas nas mentes sobre a imagem da Nigéria.

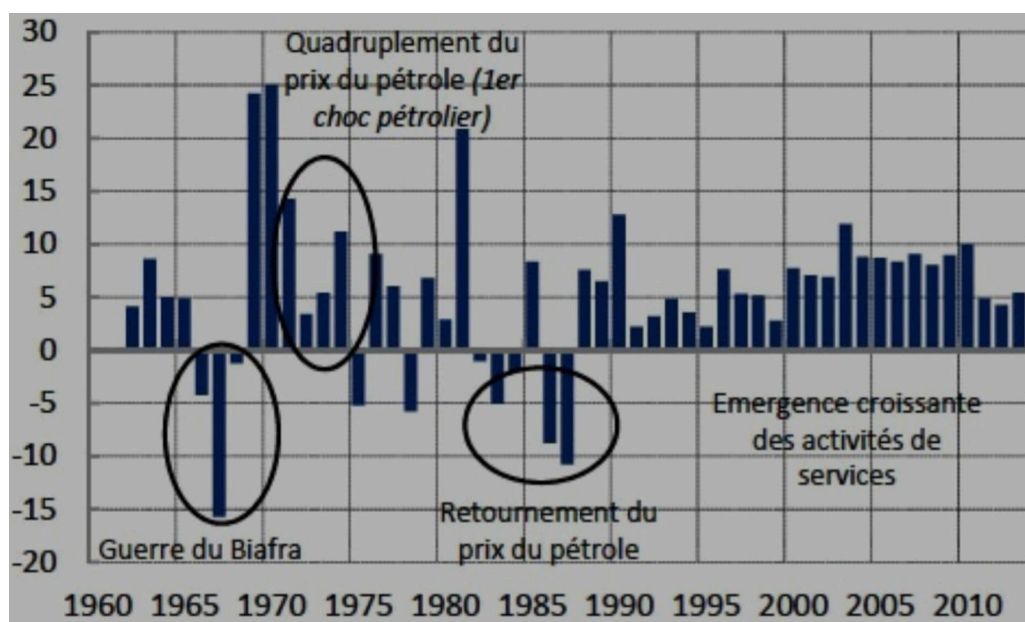
⁷ Cities under Competition: The role of City image(s) in brand building for Investment inflow, The IUP Journal of Brand Management Vol VII, No. 4, pp 25-34 (Dec 2011). Ramakrishna Nallathiga

CAPÍTULO 2: SETOR DE INVESTIMENTO DA NIGÉRIA

Sendo uma das maiores economias do continente africano, a Nigéria possui um vasto potencial de investimento. Ainda com seus recursos naturais abundantes, ela representa um “sonho” para os investidores, tanto locais quanto estrangeiros. Dito assim, o setor de investimento da Nigéria abrange várias áreas, desde a energia, infraestrutura, agricultura, tecnologia, etc. Na perspectiva de aproveitar essas oportunidades, o governo da Nigéria implementou políticas para atrair ainda mais os investimentos, como redução de taxas fiscais, parcerias público-privada, criação de reformas regulatórias, etc.

Até 2000, a maioria das atividades de desenvolvimento da Nigéria eram dependentes do setor de petróleo. Com o desenvolvimento do setor de serviços, o petróleo não era mais a única fonte de riqueza do país. No entanto, este setor ainda estava atrelado ao setor petróleo até 2013. Nas últimas verificações das contas nacionais do país, foi percebido, uma economia mais diversificada e menos dependente do petróleo.

Figura 2.1. Taxa de crescimento do PIB



Fontes: WDI⁸ e World Economic Outlook (WEO)

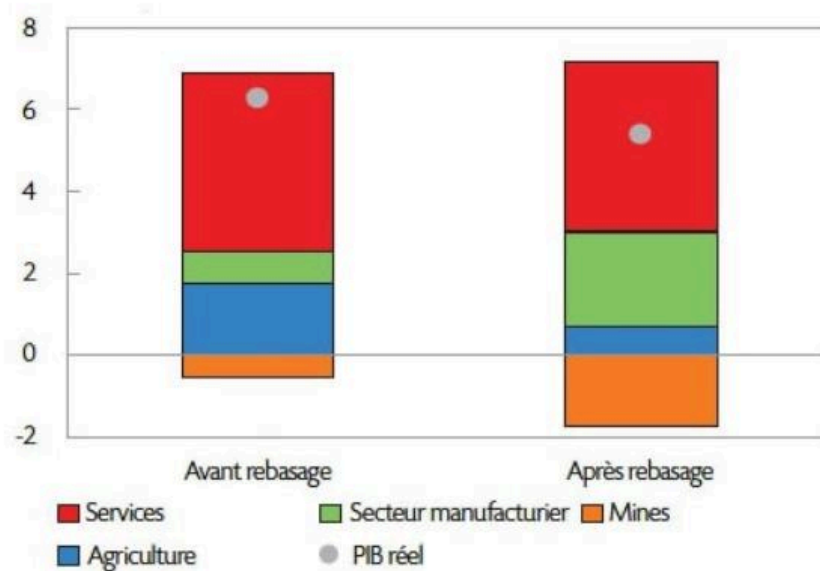
⁸ World Development Indicators

Figura 2.2. Parte setorial do PIB em 2010

Setores	1990	2010
Petróleo e gás	35,8	15,5
Agricultura	31,5	24,0
Indústria (fora petróleo)	7,7	10,3
Serviços	25,0	50,2

Fontes: FMI e NBS

Figura 2.3. Contribuição setorial ao PIB em 2013



Fontes: FMI (AIV)

2.1- VISÃO GERAL DO SETOR DE INVESTIMENTO NIGERIANO

Segundo o relatório de investimento mundial da UNCTAD, em 2019, a Nigéria representa a terceira economia africana acolhedora do IDE depois do Egito e da Etiópia. Os seus sectores de hidrocarbonetos, energia e construção estão entre os sectores promissores que atraem muitos investidores. O país tem uma economia parcialmente privatizada, um sistema fiscal favorável, recursos naturais significativos e baixos custos laborais. O que representa ativos inegáveis para atração de investidores estrangeiros e nacionais. Confirmando essa afirmação, o Sr X respondeu durante sua entrevista sobre o que acha da Nigéria que “(...) o país é um dos lugares mais ricos do mundo considerando seus recursos (...) e pode ser uma potência mundial se souber usar esses recursos”. Além disso, para melhorar o seu ambiente empresarial e os investimentos, a Nigéria procura uma fusão do comércio, da indústria e dos investimentos (uma boa iniciativa, mas que poderá repelir os investidores devido à intensa burocracia que já existe nos vários sectores).

Em 2019, a Nigéria ficou em 146º lugar no relatório Doing Business de 2019 publicado pelo Banco Mundial. Os fluxos de IDE atingiram 1,9 mil milhões de dólares em 2018, marcando uma descida em comparação com o ano anterior (3,5 mil milhões de dólares em 2017) (UNCTAD, 2019). O estoque total de IDE representa 25,1% do PIB do país, equivalente a 99,6 mil milhões de dólares em 2018. Ao mesmo tempo, após uma acusação de lavagem de dinheiro por parte do governo local, o HSBC fechou os seus escritórios de representação local na Nigéria. Isto criou receios e apreensões sobre o investimento directo estrangeiro na Nigéria.

Contudo, sem muito esforço, empresas como Uber, Facebook, Emergent Payments e Meltwater Group entraram no mercado nigeriano. A China também não permaneceu isolada. Também tem investido fortemente no país, principalmente nas indústrias têxtil, automóvel e aeroespacial (TRADE Solutions BNP Paribas, 2020). Segundo o relatório de 2022 da UNCTAD, os fluxos de IDE para o país subiram a 4,8 milhões de dólares no ano de 2021, ou seja, o investimento na Nigéria é presente⁹.

Tem que notar que os investimentos na Nigéria destacam a presença significativa de empresas multinacionais, como a Royal Dutch Shell, que desempenham um papel crucial na economia do país, especialmente no setor de petróleo e gás pois a Nigéria é conhecida por ser um dos maiores produtores de petróleo da África, oferecendo oportunidades significativas para investimentos em exploração, produção, refino e distribuição de petróleo e gás natural.

⁹ https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1232.html

A economia nigeriana é tipicamente de um país em desenvolvimento, isto explica a abundância de investimento.

Tabela 2.1. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO AO INVESTIDOR

Investimento estrangeiro direto	2016	2017	2018
Fluxos internos de IDE (<i>milhões de dólares</i>)	4449	3.503	1.997
Estoques de IDE (<i>milhões de dólares</i>)	94.184	97.687	99.685
Número de investimentos greenfield ***	51	36	55
Entrada de IDE (em % da FBCF****)	9,2	n/a	n/a
Estoque de IDE (em % do PIB)	23,2	n/a	n/a

Fonte: UNCTAD¹⁰

2.2- OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTOS

Com o passar dos anos, a Nigéria com seu status de país em desenvolvimento, desenvolveu outros setores que constituem um poço de investimentos atraente como **o setor de agricultura e agroindústria.**

O território nigeriano possui vastas áreas de terra arável e um clima favorável, o que é sinônimo de um enorme potencial no setor agrícola e já faz uso dessas terras numa grande variedade de culturas como o milho, a mandioca, o arroz, o algodão, ou seja os investimentos dentro da agricultura oferece muitas possibilidades de crescimento e ainda existem muitas iniciativas privados apoiados pelo governo o que facilitar muito os investimentos e uma garantia de retorno de fundo e nisso acrescenta-se a mão de obra qualificada e os inúmeros de recurso naturais disponíveis. Dentro da agroindústria, a Nigéria apresenta também muitas oportunidades de investimentos especificamente dentro da transformação de produtos agrícolas em óleos vegetais, dos produtos à base de leites, sucos de frutas e muitas outras coisas. Então os investimentos em cultivos comerciais, processamento de alimentos, agroindústria e tecnologias agrícolas receberam atenção crescente devido à demanda interna e oportunidades de exportação.

¹⁰ ***Os investimentos greenfield correspondem à criação de subsidiárias ex-nihilo pela controladora. **** A formação bruta de capital fixo (FBCF) é um indicador que mede a soma dos investimentos, principalmente materiais, realizados durante um ano.

Outra área de oportunidade de investimento na Nigéria são **os setores de manufaturas**. Existem especificamente três grandes setores a serem aproveitados em termos de investimentos que são a fabricação de bens de consumo, como bebidas, produtos farmacêuticos, têxteis; as montagens de máquinas e de veículos e a produção de materiais de construção como cimento, aço, etc.

O setor de mineração e exploração de recursos sólidos, acrescenta-se na grande lista das oportunidades de investimentos na Nigéria. O país é rico em recursos minerais como o ouro, carvão, ferro, bauxita, zinco, tântalo e calcário. Como mencionado no início do trabalho, a Nigéria procura uma diversificação no seu setor econômico, então o setor de mineração está se beneficiando de um maior apoio para estimular o desenvolvimento e atrair investimentos.

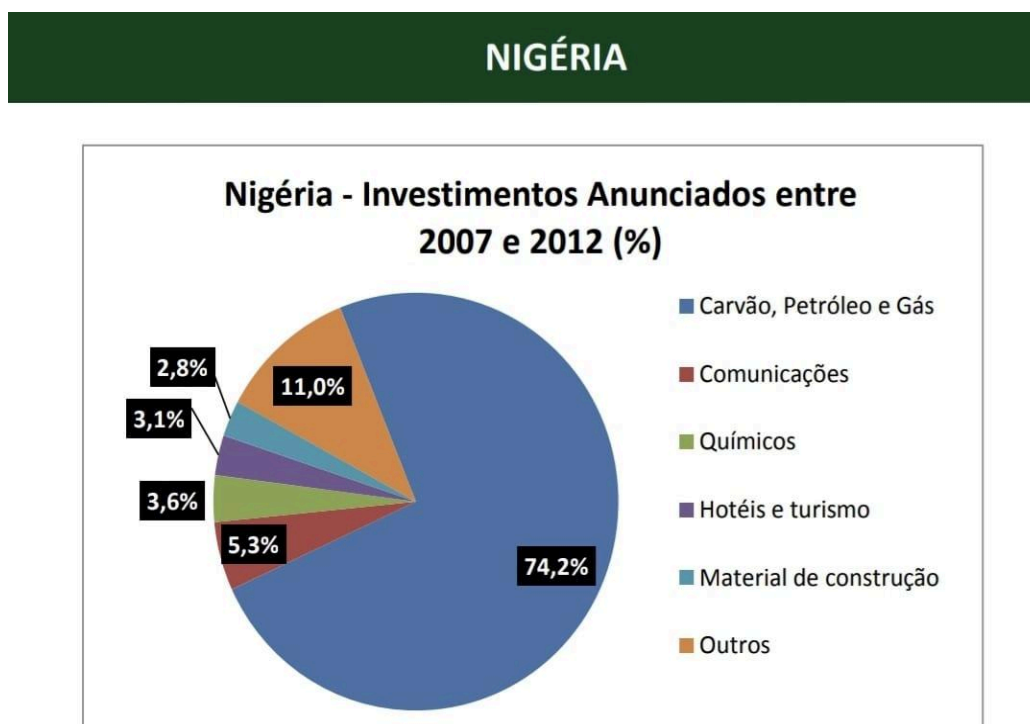
Como na maioria dos países, o setor **de comércio internacional** é um setor bastante promissor quando se refere ao investimento e a Nigéria não é diferente. Com sua posição estratégica e seu mercado interno de mais de 200 milhões de pessoas, o país é um importante centro de comércio com os países vizinhos. Inclusive o país criou programa de apoio que fornece recursos e apoio para as empresas que procuram integrar os mercados internacionais como o programa Nigerian Export Promotion Council (NEPC)¹¹, assim testemunhando sua iniciativa nesse setor.

Um setor recente porém que merece uma atenção pelos futuros investidores são **os serviços financeiros**. É um setor que está submetido a um crescimento exponencial que tem origem no desenvolvimento de banco comercial, seguros e gestão de ativos.

Dentro do **setor de telecomunicações**, existem possibilidades de investimentos. A população por apresentar um grande número de jovens, tem um mercado crescente em termo de tecnologia e com isso vem também o mercado de smartphones que pela mesma causa está cada vez numa demanda alta dos serviços de telefonia e de dados, ou seja as demandas são viradas pela procura de internet de grande velocidade 4G e 5G, o baixa custo de contratação de pacote por smartphones, infraestrutura de telecomunicação como a fibra ópticas, redes de dados, cobertura optimal em toda região do país, etc. O diagrama a seguir bem ilustra a repartição das áreas de investimentos na Nigéria entre 2007 e 2012.

¹¹ <https://nepc.gov.ng/>

Figura 2.2. Repartição das áreas de investimentos na Nigéria entre 2007 e 2012



FONTE: FDI Intelligence. Elaboração UICC/Apex-Brasil

O diagrama mostra que o país dispõe de muitos setores prometedores de investimento, porém, até 2012 a maior parte dos investimentos está concentrada no setor de carvão, petróleo e gás. Os setores de construção e de hotéis que representam o setor com menos investimento poderiam ter mais desenvolvimento se tivesse mais investimento nessas áreas.

Com o objetivo de atrair ainda mais investidores, a Nigéria implementou regulamentos, leis e projetos destinados a facilitar o investimento no país. Estas iniciativas foram concebidas para criar um ambiente favorável aos negócios, estimular o crescimento económico e encorajar os fluxos de investimento directo estrangeiro. Ao implementar medidas favoráveis aos investidores, a Nigéria procura reforçar a sua posição como um destino de investimento atraente, oferecendo oportunidades lucrativas em vários sectores-chave da sua economia.

“Em 1995, a Lei da Comissão de Promoção de Investimentos da Nigéria desmantelou anos de controlos e limites ao investimento directo estrangeiro (IDE), abrindo quase todos os sectores ao investimento estrangeiro, permitindo 100 por cento de propriedade estrangeira em todos os sectores (com excepção do sector

petrolífero, onde O IDE está limitado a joint ventures ou contratos de partilha de produção)” (*US Department of State*, 2018).

Isto é, não há limite para o controle estrangeiro de investimentos na Nigéria. As leis nigerianas aplicam-se igualmente aos investidores nacionais e estrangeiros. (*Ibidem*).

De forma geral, a Comissão de Investimento da Nigéria (NIPC)¹² e a lei de empresas e assuntos afins (CAMA) foram criadas numa perspectiva de reforma regulamentar. A NIPC¹³ com seu papel de promover e coordenar os investimentos, oferecendo uma assistência aos investidores sobre os assuntos de obtenção de licença, de autorização, e de aprovações; a CAMA, na simplificação dos processos de cadastramento das empresas para evitar as barreiras burocráticas.

A Nigéria ajudou os investidores com a criação de Área de livre-troco, o Lagos Free Trade Zone e a Lekki Free Zone são uma dessas áreas de troco livre, oferecendo infraestrutura moderna e facilidade aduaneiras para as empresas exportadoras. A criação de rodovias, estradas de ferro, portos e aeroportos para melhorar a logística e facilitar os comércios, foram também iniciativas da Nigéria para melhorar a vida dos investidores sobre o plano de infraestrutura. Existem também facilitadores no plano fiscal e financeiro. Uma é as exonerações fiscais, em alguns setores econômicos específicos como a exploração mineiras, agricultura, telecomunicações e energia que caracterizam-se pelas concessões de direitos fiscais aos investidores e criação de programa de finança para apoiar investidores locais e estrangeiros.

2.3- DESAFIOS E OBSTÁCULOS AO INVESTIMENTO NA NIGÉRIA

Mesmo que a Nigéria faça do seu melhor para oferecer um ambiente “saudável” para os investidores, ainda existem muitas insuficiências na Nigéria, ou seja Compreender e enfrentar estes desafios é crucial para os investidores que procuram explorar o potencial económico do país. Os principais obstáculos manifestam-se no ambiente regulatório, segurança, infraestruturas, corrupção, instabilidade económica, problemas sociais e culturais, bem como no ambiente de negócios.

A moeda nigeriana sofreu um grande declínio entre 2016 e 2019. De acordo com o relatório de 2017 do governo americano sobre investimento e clima, no que diz respeito à Nigéria, em 2016, por ação do banco central nigeriano, o Naira sofreu uma desvalorização três vezes maior em o mesmo ano. Isto criou instabilidade monetária, inflação e escassez de

¹² <https://www.nipc.gov.ng/>

¹³ Nigerian Investment Promotion Commission

dólares. Com baixa produção de electricidade (4000 megawatts), a Nigéria ocupa o 180º lugar entre 189 países em termos de facilidade de acesso à electricidade para as empresas. Tudo isto abalou a confiança dos investidores em relação aos preços e à incerteza regulatória (*US Department of State, 2018*).

Além do mais, a instabilidade política e de segurança representam um freio importante aos investimentos. No caso da Nigéria, a existência de criminosos estrangeiros dentro das atividades minerais tornou-se uma grande parte das escavações ilegais por setores responsáveis das extrações. A corrupção generalizada e a falta de transparência nos processos administrativos e regulamentares desencorajam muito investidores, sem esquecer o ranking da Nigéria em termos de corrupção que é de 154º entre 180 países (*Transparency International, 2021*). Nisso, acrescenta-se restrições nas importações e burocracia que são tão intensa que retardam o investimento estrangeiro, dificultando o bom funcionamento de empresas, especificamente dentro da área do setor energético do país. Para finalizar essa pequena lista, existe também a escassez de moedas estrangeiras. A carência crônica de dólares na Nigéria, agravada pela desvalorização do naira, complica a repatriação de lucros e as transações comerciais para os investidores e a queda no valor da naira sempre afeta negativamente os lucros das empresas estrangeiras já presentes no território da Nigéria. Apesar do objetivo declarado do governo de atrair investimento, os investidores geralmente consideram a Nigéria um lugar difícil para fazer negócios (*US Department of State, 2018*).

“As recomendações do relatório permanecem válidas: a Nigéria deve diversificar o IDE fora do sector do petróleo e do gás, melhorando o quadro regulamentar, investindo no capital físico e humano, alavancando a integração regional e revendo as tarifas externas, promovendo ligações e capacidades industriais locais e fortalecendo as instituições responsáveis pelo investimento e assuntos relacionados (*Ibidem*)”.

A Nigéria tem um ótimo potencial e recursos para ser contado entre os países desenvolvidos do mundo. O país dispõe de subsolo rico em petróleo e gás, uma mão de obra jovem, pronta e barata, leis que incentivam e atraem investidores entre outros. Porém, por causa das instabilidades monetárias, políticas e econômicas, os investimentos entrando ficam aquém da entrada esperada e a Nigéria se conforta somente nesta posição de potência africana enquanto poderia ser muito mais. A má gestão dos recursos, a insegurança, a corrupção e a não honestidade representam um entrave ao seu desenvolvimento adequado. Existem outros obstáculos, mas para ter uma pequena luz no fim do túnel, esse são os primeiros pontos sobre

os quais o país tem que trabalhar e dar o seu melhor, não só pela sua imagem, mas também pelo bem dos seus cidadãos.

CAPÍTULO 3: A CORRUPÇÃO QUE CARACTERIZA A NIGÉRIA HOJE EM DIA VEM DA SUA HISTÓRIA?

3.1- O CONCEITO DE CORRUPÇÃO NA NIGÉRIA

Até o momento, falamos muito da corrupção, de quem classifica um determinado país como corrupto ou não, e como os países fazem a lavagem de imagem no exterior, mas afinal, o que é corrupção? Um conceito muito usado no dia a dia, mas que precisa ser esclarecido antes de abordar outros assuntos a fim de entender não só o conceito, mas também como (ou se) ela se relaciona com a história e/ou as tradições da Nigéria. Isto é, descobrir se a corrupção do país tem suas raízes na história, na cultura, costumes, crença, religião ou mesmo na tradição.

Ao longo dos anos, o conceito tem recebido muitas definições. Para autores como Sen, a corrupção é uma perversão, uma “violação de regras estabelecidas para ganho e lucro pessoal” (Sen, 1990, p.275). É o meio de aquisição de riqueza e poder de forma ilegal (Lipset & Lenz, 2000, p.112-114). Em poucas palavras, a corrupção é um comportamento. É um comportamento de suborno, nepotismo, apropriação indébita (Banfield 1961) que viola as regras relativas ao exercício de alguns deveres em contrapartida de ganhos privados (Nye, 1967). A corrupção é um ato ou um comportamento condenável que pode ser identificado em 3 esferas: corrupção política, corrupção eleitoral e corrupção burocrática.

A corrupção política ocorre quando os políticos ou *decision-makers* do país são eles mesmos corruptos. Isto é, esses últimos que deveriam formular políticas e leis no interesse do povo encontram-se manipulando e formulando leis para satisfazer seus próprios interesses gananciosos.

A corrupção eleitoral diz respeito à interferência direta para impedir o livre registro de votação. Em outras palavras, a corrupção eleitoral acontece quando os candidatos usam seu dinheiro ou influência para manipular votos, prometer cargos (imerecidos) em instituições públicas. As autoridades, nesses casos, vendem seus votos, suas decisões administrativas e judiciais em detrimento de propinas disfarçadas.

"A Nigéria é um bom exemplo onde esta prática é comum. Votos são comprados, pessoas são mortas ou mutiladas em nome da eleição, os perdedores acabam como vencedores nas eleições e os votos aparecem em áreas onde os votos não foram lançados". (Dike, 2002)

Já a corrupção burocrática ocorre na administração pública. Ela está presente em todos os lugares do dia a dia, seja nas escolas, nos hospitais, na rua e até nas delegacias. É considerada uma corrupção necessária, pois permite apenas desbloquear uma pasta ou acelerar um processo. As causas desse tipo de comportamento, segundo Dike (2002), estão fortemente ligadas à distribuição desigual da riqueza, fracos mecanismos sociais e governamentais de fiscalização, ganância, sistema de recompensa pobre, consideração do serviço público como principal fonte de riqueza, conflito entre os códigos morais em transformação e a ausência de um forte senso de comunidade nacional, segundo Bryce (1921) *apud (Ibidem)*. Vemos assim, que nenhum país gostaria de ser visto ou indicado como corrupção. Nenhum país gostaria de ser reconhecido pela corrupção dominante. Tudo isso nos leva a perguntar ainda, como e por que a Nigéria deixa essa imagem dominar a visão que o mundo internacional tem dele? O país gosta de ser visto assim em um mundo em que países como o Brasil abraçaram a visão de pátria? Onde está o Ubuntu presente na África antes do advento dos conceitos, da influência ocidental?

A Transparency International diz:

“Definimos corrupção como o abuso do poder confiado para ganho privado. A corrupção corrói a confiança, enfraquece a democracia, prejudica o desenvolvimento econômico e agrava ainda mais a desigualdade, a pobreza, a divisão social e a crise ambiental.”

Ainda segundo a *Transparency International*, a corrupção tem custos econômicos (enfraquece as oportunidades de construir e fazer crescer riquezas), ambientais (enfraquece as oportunidades para um ambiente saudável e um futuro sustentável), políticos e sociais (enfraquece a participação e até mesmo confiança no governo).

Muitos autores estipulam que a corrupção é um comportamento normal e presente em todos os governos, não importa o país, o continente, a região, religião, etc. Mas, notamos que a corrupção não tem o mesmo grau em todas as sociedades, países e regiões. A boa prova disso é o ranking anual que a *Transparency International* se dá o trabalho de realizar todos os anos. Na Nigéria, país que faz objeto do nosso estudo, a corrupção é vista como uma pandemia. A Nigéria é vista como um país onde não só as autoridades são corruptas, mas também o povo (Dike, 2002). Infelizmente, essa imagem não vem só dos ocidentais, mas também dos próprios nigerianos. Talvez porque esse caráter (corrupto) já estava nos costumes

do país desde o dia seguinte à sua independência. Segundo um dos projetos vendidos por Joe Project Store, “a corrupção é uma síndrome na Nigéria; melhor falando, a corrupção é agora uma cultura nigeriana”.

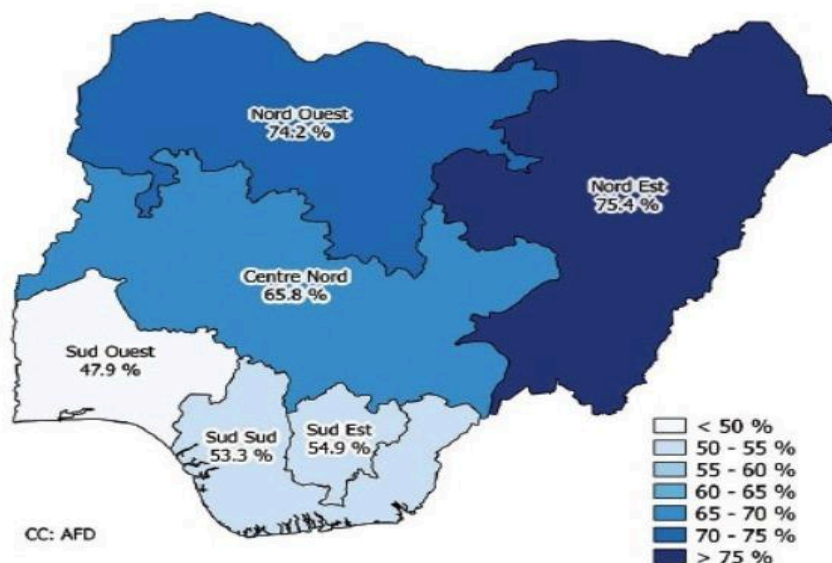
De acordo com a observação do relógio da população da Nigéria, em 2023, o país tem quase 225 milhões de habitantes, com um crescimento de mais de 3 milhões no mesmo ano em comparação com a população de 203 milhões em 2020 (Contrymeters, 2023). Como resultado, nota-se que a Nigéria é um país que possui um importante ativo humano, bem como uma grande riqueza mineira graças ao petróleo, ao ouro, etc., que tem sob o seu solo. O país, portanto, normalmente tem tudo para ser incluído entre os países mais ricos e desenvolvidos do mundo. No entanto, ele é considerado pobre com um IDH de 0,423 (baixo) em 2023, o que contradiz os dados e recursos que o país tem à sua disposição.

3.2- HISTÓRIA POLÍTICA E ECONÔMICA DA NIGÉRIA NA PÓS-INDEPENDÊNCIA

Segundo a história contada por Oliveira (2012), o país sempre passou por instabilidades políticas desde sua independência nos anos 60. Na era 1960-1970, o país passou por muitas tensões políticas e étnicas entre as 3 regiões que o compõem. Desde então, o país contou com muitas eleições fraudadas e peculato sem precedente.

A Nigéria é um país com uma superfície de 923.768 km², uma grande diversidade de etnias (250 no total) e uma riqueza energética concentrada no sudeste. Depois da sua independência nos anos 60, durante três décadas, o país conheceu um crescimento constante devido ao petróleo. Desde então, ele desenvolveu uma política de importação, substituição e de industrialização pesada baseada no petróleo, aço, cimento e gás. No entanto, um dos maiores problemas que a Nigéria conheceu e continua conhecendo é o da distribuição de renda. A renda do país se polarizou nos três maiores estados do país (Abuja, Lagos e Port Harcourt) representando mais de 32% da riqueza nacional (Slim Dali, 2015). Essa polarização aumentou a taxa de pobreza (62% em 2010) e causou tensões entre as minorias (levando à guerras civis e até a criação do Boko Haram em 2002).

Figura 3.1 Repartição da taxa de pobreza



Nord Ouest para Noroeste, Nord Est para Nordeste, Centre Nord para centro norte, Sud Ouest para Sudoeste, Sud Est para Sudeste, Sud Sud para Sul

Lagos no sudoeste, Abuja no centro e Port Harcourt no sudeste

Fonte: NBS¹⁴ (Nigeria Harmonized Living Standards Survey [HNLSS] 2009-2020) e AFD¹⁵.

A partir de 1966, a Nigéria enfrenta muitos golpes militares e um conflito separatista mortal. A guerra do Biafra (1967-1970) nos três estados petrolíferos do país levou a muitas perdas em vida humana. Depois da guerra, os três estados (Abuja, Port Harcourt e Lagos) viram a divisão do território como um instrumento de acesso ao dinheiro do petróleo que era considerado inesgotável até então (*Ibidem*). Em 1999, o regime democrático foi adotado. No mesmo ano, por causa das reivindicações sobre redistribuição de renda, as receitas fiscais petrolíferas foram repartidas em 39% ao estado federal, 20% aos 36 Estados, 15% aos 774 governos locais e 13% aos fundos especiais (Bach, 2006).

“O fortalecimento do federalismo centralizado concomitantemente com as sucessivas redistribuições dos entes federados permitiu o desenvolvimento de uma economia política da corrupção. Isto é caracterizado pela existência de uma rede complexa de clientelas políticas ao nível do estado federal, bem como dos estados federados e outros níveis administrativos, e diz respeito essencialmente à redistribuição de recursos financeiros do petróleo e do gás. A redistribuição das

¹⁴ National Bureau of Statistics

¹⁵ Agence Française de Développement

receitas do petróleo é utilizada em particular por governadores e presidentes de governos locais que nunca estão totalmente seguros da sua reeleição (Fourchard, 2007).” (Slim Dali, 2015, pág.5) (Tradução nossa).

Ao exposto, junta-se o caso da Nigerian National Petroleum Corporation (NNPC) acusada pelo antigo governador do Banco Central da Nigéria e Emir de Kano, Lamido Sanusi, de ter desviado 20 milhões de dólares entre Janeiro de 2012 e Julho de 2013 (*Ibidem*). Em 2015, de acordo com as informações do IHS¹⁶ em 2015, esse número representaria 30% do custo de negócios na Nigéria. "Indicadores da ONG Transparency International e do Banco Mundial revelam a natureza generalizada da corrupção e as fraquezas de governação da sua administração (35º país com pior classificação entre 210, de acordo com os indicadores de governação do Banco Mundial, em 2013). (*Ibidem*)". Esta afirmação prova como a corrupção tem uma forte influência na economia da Nigéria. De 1999 a 2015, as eleições na Nigéria sempre estiveram associadas a períodos de violência entre a polícia e membros do partido adversário, agressão, expansão monetária, extorsão, intimidação política, provocados por partidos que recrutam subcontratados no campo (*ibidem*). Isto mostra o quão determinados os candidatos estavam em vencer, mesmo que isso significasse ir contra a lei. Em 2015, após a chegada de Buhari ao poder (2015-2023), o período eleitoral começou a atingir uma certa estabilidade e pacifismo. O contexto político, manipulado por um instrumento étnico-religioso desde 1999, sofreu uma mudança com a eleição de Buhari, que representa o primeiro candidato apoiado tanto pelo partido no poder como pela oposição.

Com seu mandato, o presidente Buhari conseguiu melhorar a situação da corrupção na Nigéria. Com ele, a Comissão de Crimes Econômicos e Financeiros (EFCC) conseguiu deter um ex-Conselheiro de Segurança Nacional (NSA¹⁷), um ex-Ministro de Estado das Finanças, um ex-Diretor de Finanças e Administração da NSA e outros, acusados de desvio de fundos destinados à compra de armas pelo governo, porém, isso não freou a corrupção galopante.

O regime econômico da Nigéria nos anos que vieram logo depois da independência era um regime de crescimento não inclusivo. Desde os anos 2000, a emergência do setor de serviço vem equilibrando a dependência no petróleo. Se notou então uma certa estabilidade assim como o aumento do IDH (0,462 em 2000). No entanto, a partir de 2010, a desigualdade de renda aumentou o índice de Gini, pois 20% dos mais ricos detêm 49% do rendimento

¹⁶ A IHS Towers é um dos maiores fornecedores de infra-estruturas de telecomunicações em África, na América Latina e no Médio Oriente em número de torres e a quarta maior empresa multinacional independente de torres a nível mundial.

¹⁷ National Security Adviser

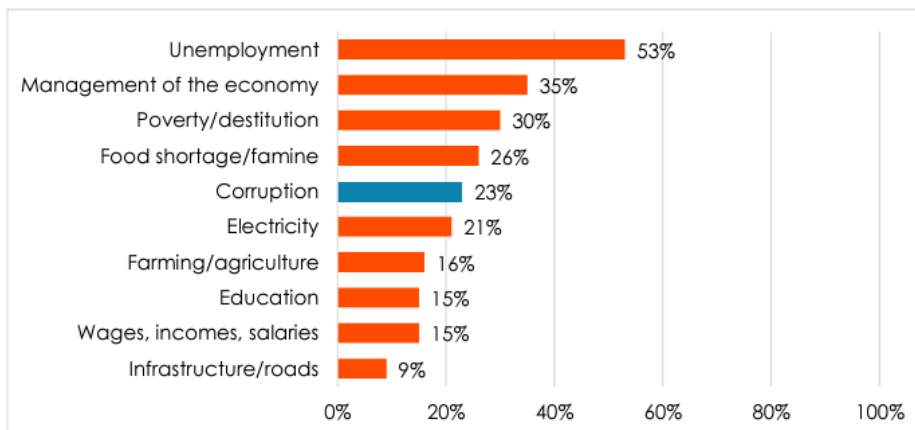
nacional bruto e 20% dos pobres têm apenas 5%. A concentração da riqueza nas regiões do Sul aumentou em detrimento das regiões do Norte (Banco Mundial, 2014). "A revisão das contas nacionais da Nigéria em Março de 2014 mostrou que o país se tornou a principal economia do continente africano e levou a uma reavaliação nominal do nível de riqueza nacional produzida em quase 90% em 2013 (em 522 mil milhões de dólares a preços correntes,...) (Slim Dali, 2015)." Apesar da história política instável do país, estas análises mostram que a Nigéria é uma potência que, apesar da corrupção histórica que a caracteriza, tem os meios e a capacidade para atrair investidores.

3.3. IMAGEM DE CORRUPÇÃO SEGUNDO OS PRÓPRIOS NIGERIANOS

Em 2018, um estudo foi realizado pela revista “*AFROBAROMETER*” com o título “*In Nigeria, perceived corruption remains high despite praise for president’s anti-graft fight*” com objetivo de saber como os nigerianos percebem a corrupção dentro do seu país, apesar as implementações das políticas anti-corrupção dentro do país de 2015 até 2017.

De acordo com essa revista, os nigerianos reconhecem a presença de corrupção dentro do seu país e identifica ela como um dos problemas principais do país como mostra o gráfico abaixo e também causa um atraso no desenvolvimento econômico do país, ou seja mesmo sendo um dos pais mais ricos da África, os nigerianos, acham que sem os problemas de corrupção, o país estaria ainda mais desenvolvidos que é atualmente. Ainda sobre a corrupção dentro do seu país, os nigerianos associam esse má não apenas do lado econômico mas também do lado social e cultural por isso que se submete às vezes a essa prática através de pagamento de propina pros policiais dos tráficos para liberar “favores” desse policial, isso exemplificando o quanto a corrupção é enraizada dentro da Nigéria e outra ilustração são empresas multinacionais como a Shell e a Eni envolvidas em práticas de corrupção também na Nigéria¹⁸.

¹⁸ **AFRICANEWS**. Nigéria: Shell et Eni épinglés pour corruption. Disponível em: <https://fr.africanews.com/2017/04/10/nigeria-shell-et-eni-epingles-pour-corruption//#:~:text=Nig%C3%A9ria,nig%C3%A9rian%20mais%20%C3%A0%20des%20individus>. Acesso em: 9 set. 2024.

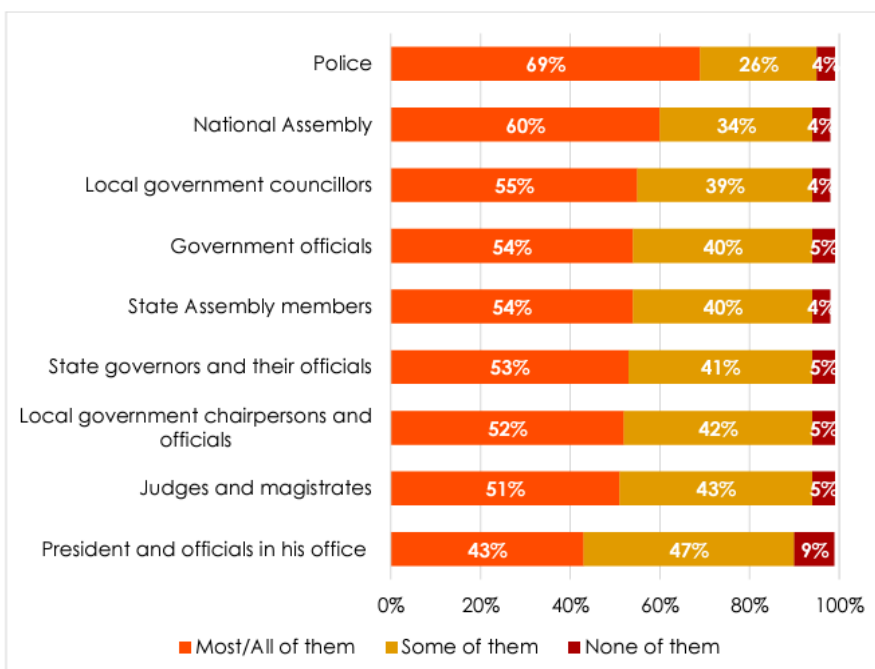


Respondents were asked: In your opinion, what are the most important problems facing this country that government should address? (Note: Respondents were allowed up to three responses. Figure shows % who cite each problem as one of their three responses.)

Figure 3.2: Most important problem that government must address

Fonte: Afrobarometer Dispatch No. 187

Ainda de acordo com o estudo, as instituições mais corruptas dentro do país são aquelas “mais importantes para a governança” do país, ou seja, a polícia, o poder judiciário, o poder executivo etc.



Respondents were asked: How many of the following people do you think are involved in corruption, or haven't you heard enough about them to say?

Figure 3.3 : Perceived corruption among public officials | Nigeria | 2017

Fonte: Afrobarometer Dispatch No. 187

Com isso, entende-se mais uma vez que a corrupção tem marcos fortes na Nigéria e isso desde os primeiros anos da sua independência. Ela é tão marcante na história do país que até os próprios nigerianos reconhecem a dominação e o poder da corrupção sobre suas vidas e nas instituições do país. Respondendo à pergunta que foi feita nos capítulos anteriores sobre a questão de saber se a corrupção vem da história do país, a resposta é mais do que clara. Sim, a corrupção tem raízes na história da Nigéria, no entanto, a história não explica e nem justifica a persistência desse fenômeno de corrupção até hoje em dia. Pois, desde os anos 2000s, quando a *Transparency International* começou a publicação sobre o ranking dos países mais corruptos, isto deveria ser um despertador de consciência sobre a gravidade da situação. Isto é, a Nigéria poderia ter tido uma política de combate mais rígida e consciente para frear a corrupção. Isso teria dado mais confiança no país, nas suas instituições e no seu sistema por parte dos estrangeiros e até mesmo dos próprios nigerianos, pois como ilustra a imagem abaixo, a corrupção não é um legado.



Fonte: *Transparency International*

CAPÍTULO 4: IMPACTOS DA CORRUPÇÃO NAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS DOS ESTRANGEIROS

A corrupção é um problema sistêmico que afeta diversas esferas das economias mundiais, e seus impactos são especialmente agudos em países em desenvolvimento. No contexto de decisões de investimentos estrangeiros, a corrupção pode se manifestar de várias maneiras, desde subornos e fraudes até a manipulação de políticas e regulamentos. Ao analisar a Nigéria, o Egito e a Líbia, torna-se evidente como a corrupção pode influenciar negativamente a percepção de risco dos investidores, comprometendo o potencial de atração de capital estrangeiro. A escolha desses 3 países para efetuar a análise, a comparação é devido ao fato que eles têm todos um fator em comum que é o petróleo, ou seja todos tem por principal commodity o petróleo. Todavia antes de passar a análise desses países é importante relatar a imagem da Nigéria em geral, e isso em relação com os investidores, com os países vizinhos e até como o povo nigeriano para ter uma base.

4.1- POSICIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS SOBRE A CORRUPÇÃO

A pergunta do posicionamento das instituições financeiras sobre a corrupção dentro de um país se apresenta como muito relevante dentro do quadro do investimento e não seria exagerado dizer que esse posicionamento, pode refletir aqueles dos investidores, pois um bom investidores, procurando retorno do seu investimentos têm tendências a seguir os conselhos das instituições financeiras.

Começando pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o fundo vê a corrupção como um fator capaz de enfraquecer a confiança da opinião pública diante o poder público ¹⁹ e assim classifica esse ato como um mal que pode causar muito prejuízo na governança. Para o Banco Mundial, uma instituição de grande relevância no sistema econômico mundial, ela sancionou mais de 1.100 empresas e indivíduos essas duas últimas décadas por corrupção, fazendo na maioria das vezes sanções cruzadas com bancos multilaterais de desenvolvimentos para impedir que a corrupção afeta os projetos de desenvolvimentos no mundo, o posicionamento do Banco Mundial em relação a corrupção é tolerância zero ou seja, essa prática não é aceita ou seja, seu posicionamento contra a corrupção é uma prática

¹⁹ **FONDS MONÉTAIRE INTERNATIONAL**. Le FMI et la bonne gouvernance. Disponível em: <https://www.imf.org/fr/About/Factsheets/Sheets/2023/The-IMF-and-Good-Governance>. Acesso em: 9 set. 2024.

que deve ser eliminado pois causa prejuízos no desenvolvimento dos países (Banco Mundial, 2023).²⁰

Outra instituição também de grande relevância dentro do sistema econômico é a Organização Mundial do Comércio (OMC). Sobre a corrupção, ela defende a transparência, que é o contrário dos atos de corrupção e identifica esse ato como fator que pode impedir o comércio entre duas ou muitas partes.

Então isso é o ponto de vista de algumas instituições financeiras importantes sobre a corrupção e podemos perceber que todas estão de acordo a lutar contra a corrupção pois esse ato representa um fator de impedimento contra o desenvolvimento e como todo bom investidor, os conselhos, os posicionamento das instituições financeiras deve obrigatoriamente influenciar a decisão de investimento.

4.2. IMAGEM DA NIGÉRIA EM RELAÇÃO AO SEUS VIZINHOS

Mesmo que a maioria dos países africanos sofram de corrupção, não podemos deixar a opinião dos outros países sobre a corrupção na Nigéria e para nossa análise, podemos usar apenas alguns países que compartilham as fronteiras com a Nigéria. Relembrando que a Nigéria é um dos países mais ricos da África então, ela possui relação econômica, especificamente comércio internacional com quase a maioria dos países africanos.

Começando pelo Benin, um país com qual a Nigéria compartilha a fronteira leste e tem uma relação econômica, a corrupção na Nigéria é primeiramente vista como uma ameaça à segurança pro Benin, pois a corrupção não envolve apenas setor econômico, assim existe grupo de crime organizado nas fronteiras entre os dois países, o que poderia ter repercussão sobre o Benin mesmo que esses grupos são da Nigéria.²¹ Outro aspecto é que o Benin, criou políticas anticorrupção que geralmente são comparados às políticas da Nigéria sobre a corrupção também, porém o sucesso dessas políticas em Benin não é o mesmo na Nigéria

²⁰ **BANQUE MONDIALE.** La corruption est un problème mondial pour le développement : pour la combattre, nous avons tous un rôle à jouer. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/news/opinion/2023/06/13/corruption-is-a-global-problem-for-development-to-fight-it-we-all-have-a-role-to-play#:~:text=Au%20cours%20des%20deux%20derni%C3%A8res,et%20op%C3%A9rations%20que%20nous%20finan%C3%A7ons>. Acesso em: 9 set. 2024.

²¹ **TCHAMBA, Sébastien.** Leurs et leurs de la lutte contre la corruption au Bénin. *Espaces et Temps*, 2024. Disponível em: <https://www.espacestemp.net/en/articles/leurres-et-leurs-de-la-lutte-contre-la-corruption-au-benin/>. Acesso em: 9 set. 2024.

mesmo sendo similar, dando por conclusão que a corrupção na Nigéria, além de ser muito presente, é também muito enraizada (Banco Mundial, 2023).²²

Sobre a percepção da Níger, outro país que compartilha fronteira com a Nigéria, o receio em relação à corrupção na Nigéria é muito mais relevante na área da segurança, por causa do grupo armado, como Boko Haram²³.

Do lado do Camarões, país vizinho da Nigéria, foram as ameaças à segurança, o Camarões demonstra uma falta de confiança com a Nigéria e suas instituições pois o Camarões acusa a Nigéria de usar seus mercados para vender produtos de contrabando, falsificados, o que cria mais ainda um clima de desconfiança entre os países. Em conclusão o Camarões enxerga a corrupção na Nigéria como um problema que não afeta apenas sua estabilidade financeira mas também os seus mercados, ou seja a sua área econômica²⁴.

4.3- COMPARAÇÃO DE ENTRADA DE IDE ENTRE A NIGÉRIA, EGITO E O BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

A África é um continente em crescimento econômico, com países que se destacam pelo seu desempenho na captação de investimento estrangeiro. Entre estes países, a Nigéria, o Egito e a Líbia destacam-se por seus grandes números de investimentos que receberam nesses últimos anos. A escolha do Brasil e do Egito para essa análise de comparação se deve aos seus desenvolvimentos econômicos baseado em parte sobre a comercialização do petróleo²⁵ e dos seus rankings segundo o índice de corrupção da *Transparency International*. De acordo com a *Transparency International*, em 2016, o Egito tinha um score de 34/100 (100 representa o score do país menos corrupto) e um ranking de 108/176 dos países mais corruptos. Em 2018, seu score subiu levemente para 35/100 e seu ranking a 105/180, significando que o nível de corrupção não mudou muito. No que diz respeito ao Brasil, em 2016 seu score era de 40/100 com um ranking de 79/176. Em 2018, seu score baixou consideravelmente e ficou 35/100 e 105/180 em ranking. Na Nigéria de 2016, a ONG lhe concedeu um score de 28/100 e um ranking de 136/176. Já em 2018, seu score não mudou

²²

<https://www.banquemondiale.org/fr/news/feature/2023/12/13/building-trust-by-combating-corruption-in-western-and-central-africa>

²³ MOREAU DESFARGES, Philippe. Le gaz et le pétrole au coeur des enjeux stratégiques. *Hérodote*, n. 159, p. 58-78, 2015. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-herodote-2015-4-page-58.htm?ref=doi>. Acesso em: 9 set. 2024.

²⁴ LOUIS, Jean-Pierre. Le développement des sociétés africaines: 1960-1980. *Cahiers d'Outre-Mer*, v. 41, n. 161, p. 161-182, 1988. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/caoum_0373-5834_1988_num_41_161_3246. Acesso em: 9 set. 2024.

²⁵ 13% do PIB do Brasil em 2021, petróleo e gás são os principais produtos exportados pelo Egito e formam a principal base industrial do país. A indústria representa 34,4% do PIB do Egito em 2021 (FMI, 2021)

muito (27/100), e seu ranking ficou em 144/180. Esses dados da *Transparency International* mostram claramente que esses 3 países fazem parte dos países mais corruptos do mundo durante o período escolhido para a realização do presente estudo.

Entre 2016 e 2018, os três países apresentaram tendências diferentes em termos de fluxos de IDE. É interessante analisar e comparar as tendências desses fluxos de investimento durante esse período, a fim de obter uma melhor compreensão da dinâmica econômica em ação nessas economias africanas.

A escolha desse período se dá ao tempo de pandemia que começou em 2019 em alguns países e em 2020 em outros. Com a pandemia, toda economia do mundo sofreu queda e alguns dados podem não ser tão reais. Por isso, a escolha se deu sobre o período antes da pandemia. Essa análise comparativa ajudaria a colocar em evidências as variáveis, como a corrupção, que poderiam ter sido fator de decisão para atração dos investidores nos últimos três anos.

4.3.1- Entrada de IDE na Nigéria Vs Entrada de IDE no Brasil (2016-2018)

Essa comparação, para ser mais objetiva possível, tem que levar em consideração, os acontecimentos do período escolhido, que poderiam ter sido fatores para influenciar um possível investidor.

Começando pela Nigéria, entre 2016 e 2018, houve queda dos preços do petróleo, a insegurança e os conflitos com Boko Haram, a corrupção endêmica que designava a Nigéria no ranking de 136 a 148 posição sobre 180 países como um dos países mais corruptos. No aspecto econômico, segundo a classificação do PIB feita pelo Banco Mundial a Nigéria, se manter a primeira potência econômica da África mesmo que a África do Sul ficava muito perto do ranking e no mundo oscilava entre 26 e 32 posições, dos países mais ricos.

Do lado do Brasil, politicamente falando, o impeachment da Dilma Rousseff foi um acontecimento que poderia ter abalado os investidores, pois, disso resultou instabilidade política que gerou incertezas sobre a governança e as políticas econômicas futuras. Outros acontecimentos, são as Olimpíadas de Rio em 2016, embora que criou muita visibilidade, pro Brasil, ao mesmo tempo criou em paralelo várias controvérsias que geraram desconfiança. Além disso, houve denúncias de remoções forçadas de comunidades, como a Vila Autódromo, que afetaram mais de 22 mil famílias. E outro exemplo de acontecimento que devemos mencionar imperativamente são as consequências da crise econômica. O Brasil experimentou a pior recessão de sua história em 2016, com o PIB recuando 3,6%. Essa queda

foi generalizada, afetando todos os setores da economia: agropecuária (-6,6%), indústria (-3,8%) e serviços (-2,5%).

Gráfico 4.3.1 Gráfico comparativo de IDE entre o Brasil e a Nigéria



Fonte: Banco mundial, 2018²⁶

*O que importa nessa análise dos gráficos é apenas a variação da linha, representando o investimento.

Segundo o gráfico, houve uma leve entrada de IDE na Nigéria em 2016. A partir de 2017, a entrada começou a baixar, atingindo quase 0% em 2018. No Brasil, do outro lado, a entrada no Brasil baixou em 2016 antes de começar a subir a partir de 2017, atingindo quase 80% em 2018. Entre 2016 e 2017, com o impeachment da Dilma e as acusações de envolvimento em atos de corrupção, o país apresentava uma imagem de corrupção e de desconfiança. Os dados que saem desse gráfico mostram que os acontecimentos de 2016 nos dois países, respectivamente, tiveram influência sobre a decisão de investimento na época. A imagem que

²⁶ **BANQUE MONDIALE.** Investimentos estrangeiros diretos, entrada líquida (USD atual) – Brasil, Nigéria. Disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/indicateur/BX.KLT.DINV.CD.WD?end=2018&locations=BR-NG&start=2016>. Acesso em: 8 set. 2024.

os dois países refletiam na época representava obstáculo à devida entrada de IDE. Na Nigéria, a queda ou a quase inexistência de IDE neste período se deu pelo fato que o acontecimento político durou muito mais tempo e tiveram muito mais consequências do que o impeachment da ex-presidente Dilma.

4.3.2- Entrada de IDE na Nigéria Vs Entrada de IDE no Egito (2016-2018)

A lista de acontecimentos que poderíamos qualificar de negativos em Egito durante esse período são: os ataques terroristas que mataram 29 pessoas na península do Sinai em 2017, o atentado na mesquita de Al-Rawda no mesmo ano, que tirou a vida de 300 pessoas, a instabilidade policial, a classificação no ranking de 105 a 108 do país mais corrompido sobre 180 países, os escândalos de corrupção que envolveram várias instituições públicas e a condenação a 10 anos de prisão do ex-ministro da Agricultura Salah Helal por corrupção.

Neste mesmo período, segundo o site do banco mundial, o Egito está no auge da sua IDE que não para de crescer enquanto da Nigéria a linha do gráfico da Nigéria está em queda.

Gráfico 4.3.1 Gráfico comparativo de IDE entre o Egito e a Nigéria



Fonte: Banco Mundial, 2018²⁷

²⁷ **BANQUE MONDIALE.** Investimentos estrangeiros diretos, entrada líquida (% do PIB) – Nigéria, Egito. Disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/indicateur/BX.KLT.DINV.WD.GD.ZS?end=2018&locations=NG-EG&start=2016>. Acesso em: 8 set. 2024.

Enquanto a entrada de IDE apresentou queda considerável na Nigéria por causa da instabilidade, o oposto foi notado no Egito. Os acontecimentos sociais e políticos da época não parecem ter influenciado muito a decisão dos investidores (provavelmente porque os investidores não julgaram que esses acontecimentos teriam ou poderiam ter algum impacto sobre os mercados e setores de investimento do país). Aqui, a imagem de corrupção do Egito em 2016 não alterou a decisão de investimento em comparação ao Brasil na mesma época, significando que a imagem é subjetiva.

4.4- A CORRUPÇÃO INFLUENCIA A ENTRADA DE IDE NA NIGÉRIA?

A Nigéria é um país muito atraente para muitos países ocidentais como Reino Unido, China, França e EUA por exemplo, assim como muitas multinacionais. A maior parte dos investimentos são nos setores de petróleo e gás. A China no entanto achou o setor de manufaturas e infraestruturas mais atraentes. Apesar de não fazerem muita inferência sobre a corrupção no país, alguns investidores não conseguiram guardar suas opiniões quando a pergunta se fez. Por exemplo, em 2016, o primeiro-ministro do Reino Unido David Cameron comentou durante uma entrevista que “*Nigeria is fantastically corrupt*” (BBC, 2016).

Em dezembro de 2023, a multinacional americana Procter & Gamble, especializada na produção de fraldas, a pasta de dente Oral B anunciou sua parada de funcionamento. O argumento avançado foi que “É muito difícil criar valor para uma empresa que tem atividades em dólares” por causa “do ambiente macroeconômico do país” (Andre Schulten, diretor financeiro da Procter & Gamble). Apesar de não ter afirmado claramente que é a corrupção, como vimos nas seções anteriores, a conjuntura econômica do país é determinada por fator político influenciado pela corrupção galopante no país. Em agosto do mesmo ano, a farmacêutica britânica GSK fechou suas portas por causa “das dificuldades de acesso a moedas estrangeiras nos últimos anos”. Além do mais, a empresa publicou no seu relatório anual de 2023 que a queda do naira “afetará negativamente nossos lucros em 2024 e reduzirá significativamente o valor do nosso dinheiro na Nigéria.” Segundo o NBS, o valor dos IDE passou de US\$1,15 bilhões em 2022 a 654 milhões em 2023, equivalente a uma redução de 44%.

Embora nenhuma dessas empresas não tenha feito alusão a corrupção, considerando as evidências trazidas pelo presente estudo, entende-se que a corrupção teve um papel na conjuntura econômica do país. Da mesma forma, apesar desses acontecimentos não serem do período de estudo escolhido, é irrefutável que a decisão das empresas não foi formada em um

ano, pois a corrupção, a volatilidade cambial, a instabilidade política formam uma conjuntura que tem suas raízes na história desde os anos 1960. Da análise dos dados do presente estudo, não há portanto motivos suficientes para afirmar que a corrupção está diretamente ligada ou influencia diretamente a decisão de investimento dos investidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, tentamos extensivamente descobrir através das nossas pesquisas e estudos se a imagem da corrupção afeta a decisão dos investidores estrangeiros na Nigéria. Para a boa conclusão do trabalho, foram realizadas discussões e entrevistas sobre o conhecimento da Nigéria e a imagem que ela poderia apresentar ao mundo exterior. Porém, a maioria das entrevistas realizadas não produziu resultados satisfatórios que pudessem de uma forma ou de outra contribuir para o avanço ou conclusão do presente trabalho, pois nenhum dos entrevistados fez alusão a corrupção e a maioria não tinha muito conhecimento sobre o país. Além disso, diversas outras dificuldades foram encontradas durante a realização da pesquisa, entre elas o acesso à informação, mais precisamente o acesso a informações confiáveis.

A imagem desempenha um papel importante em qualquer tipo de relacionamento, seja ele de negócios, de investimento ou mesmo de amizade. No caso da Nigéria, a imagem em questão é a de corrupção. Refutando a hipótese segundo a qual a imagem de corrupção poderia ser só uma ficção devida à riqueza petrolífera do país, o estudo mostrou que a imagem de corrupção da Nigéria é real e que os países vizinhos e a mídia internacional tem uma visão bem definida sobre o assunto. Contudo, a imagem não é a única variante capaz de influenciar o fluxo de investimentos. Dos resultados obtidos nas pesquisas, o IDE está muito mais concentrado no sector da energia e dos recursos naturais, especialmente no petróleo que representa mais de 50% do IDE. O resto é partilhado no sector das telecomunicações e da construção. Não obstante, numa perspectiva mais ampla, considerando a Nigéria como um dos maiores e mais populosos países da África, a taxa de entrada de IDE permanece baixa em comparação com a dimensão econômica do país (1,3% desde 2010).

No entanto, isto não significa que não haja entrada de IDE. Significa simplesmente que a proporção de IDE que deveria entrar, dada a dimensão, economia, orçamento público e riqueza do país, deveria ser maior. Este aumento do IDE permitiria cobrir um pouco mais as dívidas e os déficits econômicos do país. Ou seja, o IDE deveria, de alguma forma, reduzir ainda mais e até tirar a Nigéria da lista de países do Sul Global. Segundo os investidores

internos, a incerteza e a preocupação devido ao contexto eleitoral instável são razões que impedem a maior entrada de IDE.

Tendo em conta tudo o que foi dito acima, as evidências trazidas por este estudo mostram que a corrupção por si só não influencia diretamente as decisões dos investidores. Outras razões, como a violência e a incerteza devido à instabilidade política, podem apresentar-se como razões válidas de impedimento do IDE. Essas razões poderiam levar a um novo estudo sobre a Nigéria. Da mesma forma, as evidências que resultam das pesquisas realizadas não permitem dizer que a imagem exerce alguma influência sobre a decisão de investimento, pois a imagem é subjetiva e ela não é sinônimo de certeza. A questão da imagem também deve ser objeto de pesquisas futuras, especialmente nos campo das Relações Internacionais.

REFERENCIAS

ADEGOJU, Adeyemi. 2017. **“We have to tell our own story”**: semiotics of resisting negative stereotypes of Nigeria in the heart of Africa nation branding campaign. SOCIAL SEMIOTICS, VOL. 27, NO. 2, 158-177 <http://dx.doi.org/10.1080/10350330.2016.1172827>

ADEGOJU, Adeyemi. 2023. **“Coercive persuasion in the rebranding Nigeria campaign discourse”**: VOL. 20, NO. 1, 36–52 <https://doi.org/10.1080/17405904.2021.1974911>

BACH, D. (2006), « **Nigéria : paradoxes d'abondance et de démocratisation en trompe-l'œil** », Africa Contemporânea n° 219, De Boeck Supérieur.

BAKAN, Ömer. 2013. **“The Image of Turkey in the Eyes of Dutch University Students.”** Türkiyat Araştırmaları Dergisi 265–281. <http://sutad.selcuk.edu.tr/sutad/article/view/658/645>

BALABANIS G., MUELLER R., MELEWAR T. C. 2002. **The human values lenses of country of origin images**, in International Marketing Review. London, v19, n6, p.582-610.

BANFIELD, Edward, 1958. **The Moral Basis of a Backward Society**, Chicago: Free Press

BANCO MUNDIAL (2014), **Nigeria Economic Report**, juillet.

BRYCE, James, 1921. **Modern Democracies**, New York

CANTO-GUINA, F.Giraldi, J. 2012. **Um ensaio sobre os construtos imagem de um país e efeito país de origem**, em Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.v. 8 n. 2. <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/678/295>

CASARÕES, Guilherme, MAGALHÃES, David. 2021. **The hydroxychloroquine alliance: how far-right leaders and alt-science preachers came together to promote a miracle drug**. FGV EBAPE. Brazilian journal of public administration.

CONTRYMETERS, 2023, **População da Nigéria**, Relógio da Nigéria. Disponível em << <https://countrymeters.info/pt/Nigeria> >>. Acessível em 07/09/2023

CORBELINO, José. R. 2022, **A (má) influência da mídia na sociedade. Cuiabá. Prerrogativas, uma questão de justiça**. Disponível em << [DADOS MUNDIAIS. Disponível em << <https://www.dadosmundiais.com/paises-desenvolvimento.php> >>. Acessível em 28/09/2023](https://www.oabmt.org.br/artigo/1653/a-(ma)-influencia-da-midia-na-sociedade#:~:text=As%20informa%C3%A7%C3%B5es%20recebidas%20pelas%20mais,de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20opini%C3%A3o%2C%20pois>> >>. Acessível em 26/09/2023</p></div><div data-bbox=)

de OLIVEIRA, Guilherme Ziebell, 2012. **Nigéria: História da política externa e das relações internacionais**, Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre

DORINE, E. Van Norren (2022): **African Ubuntu and Sustainable Development Goals: seeking human mutual relations and service in development**, Third World Quarterly, DOI:10.1080/01436597.2022.2109458. Disponível em << <https://doi.org/10.1080/01436597.2022.2109458> >>. Acessível em 12/09/2023

Dicionário Priberam. Disponível em << <https://dicionario.priberam.org/imagem> >>. Acessível em 12/07/2023

Dicionário Infopédia. Disponível em << <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/imagem> >>. Acessível em 12/07/2023

Dicionário Le Robert. Disponível em << <https://dictionnaire.lerobert.com/definition/image> >>. Acessível em 12/07/2023

DIKE, Victor, 2002. **Corruption in Nigeria: A new paradigm for effective control**. pp 1-18

DIOP, Moussa, Transparency 2022. Disponível em <<
<https://www.transparency.org/en/news/how-cpi-scores-are-calculated> >>. Acessível em 20/08/2023

EGWEMI, V., 2007. June 12, 1993, and Nigeria's Image Crisis. *J. Soc. Policy Issue.*, 4(4): 11-15.

GAZIBO, Mamoudou. 2010. Introduction à la politique africaine. Deuxième partie. **L'historicité de l'État et les enjeux de la gouvernance**. OpenEdition Books. Presses de l'Université de Montréal. Disponível em <<
<https://books.openedition.org/pum/6384#:~:text=Les%20cas%20les%20plus%20connus,%C3%89thiopie%20et%20l'%C3%89rythr%C3%A9e.>>> Acessível em 28/09/2023

IHS (2015), "Country Report", Nigeria.

INGENHOFF, D., e Chariatte, J. (2020). **L'image d'un pays, entre stabilité et évolution**. <https://dievolkswirtschaft.ch/fr/2020/03/ingenhoff-chariatte-04-2020fr/#:~:text=L'image%20d'un%20pays%20est%20li%C3%A9e%20%C3%A0%20la%20fa%C3%A7on,en%20%C3%A9conomie%20ou%20en%20sciences>

JAEGER, Bruna C., Bastos, Izabela M. 2021, **Nation Branding nas Relações Internacionais: o caso da Nigéria**.

JOE PROJECT STORE. **MASS MEDIA AS AN INSTRUMENT IN ERADICATING CORRUPTION IN NIGERIA**. Disponível em <<
[>>](https://iproject.com.ng/mass-communication/mass-media-as-an-instrument-in-eradicating-corruption-in-nigeria/index.html). Acessível em 02/10/2023

KUNCZIK, Michael. 1997. **Images of Nations and International Public Relations**. Mahweh, NJ: Lawrence Erlbaum.

LABRIOL, Pedro. de Oliveira e Silva, Irma Dutra Gomes. 2015. **ROLE THEORY COMO TERCEIRA VIA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**. MONÇÔES, Revista das Relações Internacionais da UFGD.

LIPSET, Seymour Martin and Gabriel Salman Lenz, "**Corruption, Culture, and Markets**", in *Culture Matters*, Lawrence E. Harrison and Samuel P. Huntington, eds., (Nova York: Basic Books, 2000), p.112.

MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. *Opinião Pública e Política Exterior do Brasil* (1961- 1964). Curitiba: Juruá, 2009.

MARTIN, I. M., & Eroglu, S. (1993). **Measuring a multi-dimensional construct: Country image**. *Journal of Business Research*, 28(3), 191–210

MOUMOUNI, Charles. 2003. **L'image de l'Afrique dans les médias occidentaux : une explication par le modèle de l'agenda-setting**. Université Laval (Québec). LES CAHIERS DU JOURNALISME N O 12 – AUTOMNE 2003

NYE, J. S., 1967. "**Corruption and Political Development: A Case-Benefit Analysis**," *The American Political Science Review*, pp. 417-427

OWUAMANAM C., Agbaeny A. N., 2021. **Nigeria's International Image Crisis: An Evaluative Analysis**.

SEN, Amartya, 1999. **Development as Freedom**, Nova York: Anchor Books, p.275

Slim, Dali, mai 2015 /N°19, **Nigeria : la première économie du continent aux ambitions limitées, Macroéconomie et Développement**

TOHANEAN, Dragos. Al. POP, Nicolae. BABA, Cristina Andrada. NĂSTASE ANYSZ, Raluca. 2020. **National branding strategy and its effects on business and tourism**. DOI: 10.2478/picbe-2020-0095, pp. 1005-1013, ISSN 2558-9652| Proceedings of the 14th International Conference on Business Excellence2020

TRADE Solutions BNP Paribas. Fev, 2020. **Les investisseurs au Nigéria**. Disponível em <<
[>>](https://www.exportateur.tn/MtdExportateur/uploads/2020/01/investissement.pdf). Acessível em 06/08/2024

TRANSPARENCY INTERNATIONAL, Disponible em << <https://www.transparency.org/en/what-we-do> >>. Acesso em 20/08/2023

Disponível em << <https://www.transparency.org/en/news/how-cpi-scores-are-calculated> >>. Acesso em 20/08/2023

Disponível em << <https://www.transparency.org/en/cpi/2013> >>. Acesso em 20/08/2023

VALLÉE, Olivier. 2010. La police morale de l'anticorruption. Dans *Afrique contemporaine* 2010/2 (n° 234), pages 173 à 174.

AFRICANEWS. Nigéria: Shell et Eni épinglés pour corruption. *Africanews*, 10 abr. 2017. Disponible em:

<https://fr.africanews.com/2017/04/10/nigeria-shell-et-eni-epingles-pour-corruption/#:~:text=Nig%C3%A9ria,nig%C3%A9rian%2C%20mais%20%C3%A0%20des%20individus>. Acesso em: 9 set. 2024.

FONDS MONÉTAIRE INTERNATIONAL. Le FMI et la bonne gouvernance. Disponible em: <https://www.imf.org/fr/About/Factsheets/Sheets/2023/The-IMF-and-Good-Governance>.

Acesso em: 9 set. 2024.

BANQUE MONDIALE. La corruption est un problème mondial pour le développement : pour la combattre, nous avons tous un rôle à jouer. Disponible em:

<https://www.banquemondiale.org/fr/news/opinion/2023/06/13/corruption-is-a-global-problem-for-development-to-fight-it-we-all-have-a-role-to-play#:~:text=Au%20cours%20des%20deux%20derniers%20op%C3%A9rations%20que%20nous%20finan%C3%A7ons>.

Acesso em: 9 set. 2024.

TCHAMBA, Sébastien. Leurs et leurs de la lutte contre la corruption au Bénin. *Espaces et Temps*, 2024. Disponible em:

MOREAU DESFARGES, Philippe. Le gaz et le pétrole au coeur des enjeux stratégiques. *Hérodote*, n. 159, p. 58-78, 2015. Disponible em:

<https://www.cairn.info/revue-herodote-2015-4-page-58.htm?ref=doi>. Acesso em: 9 set. 2024.

LOUIS, Jean-Pierre. Le développement des sociétés africaines: 1960-1980. *Cahiers d'Outre-Mer*, v. 41, n. 161, p. 161-182, 1988. Disponible em:

https://www.persee.fr/doc/caoum_0373-5834_1988_num_41_161_3246. Acesso em: 9 set. 2024.

WIKIPÉDIA. Économie du Nigéria. Disponible em: https://fr.wikipedia.org/wiki/%C3%89conomie_du_Nigeria. Acesso em: 9 set. 2024.

MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES. Présentation du Nigéria. Disponible em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/dossiers-pays/nigeria/presentation-du-nigeria/>. Acesso em: 9 set. 2024.

AWEX. Indicateurs économiques du Nigéria. Disponible em: <https://www.awex-export.be/fr/marches-et-secteurs/nigeria/indicateurs-economiques-11>. Acesso em: 9 set. 2024.